

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA

Carla Caires (coord.)
Amábile L. Campos
Pamela W. Godoi
Gabriela O. Wedekin
Ingrid B. Marques
Larissa N. Agnelo
Wilson de C. Maestro



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Cultura



MUSEU
HISTÓRICO
DE LONDRINA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Carla Caires (coord.)
Amábile L. Campos
Pamela W. Godoi
Gabriela O. Wedekin
Ingrid B. Marques
Larissa N. Agnelo
Wilson de C. Maestro

ESTUDO TÉCNICO DE SUBSÍDIO À DELIBERAÇÃO DE INSERÇÃO NA LISTAGEM DE INTERESSE PATRIMONIAL E RECOMENDAÇÃO PARA SALVAGUARDA DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA

Estudos Patrimoniais II n. 2



2025

Reitora
Prof.^a Dr.^a Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitor
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretora Acadêmica do MHL
Prof.^a Dr.^a Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof.^a Dr.^a Edméia Ribeiro

Editora
Prof.^a Dr.^a Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Presidência DA ASAM
Ana Rosa Lunardelli

Revisão
Michelle Morikawa

Editoração
Marina dos Santos Galli

Foto de capa
Acervo SAUEL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Festival Internacional de Música de Londrina
[livro eletrônico] / Carla Caires...[et al.] ;
coordenação Carla Caires. -- Londrina, PR :
ASAM, 2025. -- (Estudos patrimoniais II ; 2)
PDF

Outros autores: Amábile L. Campos, Pamela W.
Godoi, Gabriela O. Wedekin, Ingrid B. Marques,
Larissa N. Agnello, Wilson de C. Maestro.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986651-2-8

1. Festival Internacional de Música de Londrina
(FIML) 2. Patrimônio cultural - Londrina (PR)
I. Caires, Carla. II. Campos, Amábile L.
III. Godoi, Pamela W. IV. Wedekin, Gabriela O.
V. Marques, Ingrid B. VI. Agnello, Larissa N.
VII. Maestro, Wilson de C. VIII. Série.

25-276723

CDD-363.69098162

Índices para catálogo sistemático:

1. Londrina : Paraná : Estado : Patrimônio
cultural : Memória e preservação 363.69098162

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Fontes
Calibri e Consolas

COMITÊ EDITORIAL

Dr.ª Ana Carolina Gléria Lima (USP - Universidade de São Paulo)

Me. Camila Silva de Oliveira (UEL- Universidade Estadual de Londrina/USP - Universidade de São Paulo)

Dr.ª Edméia Ribeiro (MHL - Museu Histórico de Londrina/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr.ª Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. José Miguel Arias Neto (NDPH - Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica/UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr.ª Juliana Harumi Suzuki (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Dr. Leandro Henrique Magalhães (Unifil - Centro Universitário Filadélfia)

Dr.ª Priscila Henning (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Dr. Rogério Ivano (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Solange Cristina Batigiana (Diretora de Patrimônio da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina)

Dr.ª Teba Silva Yllana (UEL - Universidade Estadual de Londrina)

Vanda de Moraes (Presidente do COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina)

APRESENTAÇÃO

Realizar a leitura deste Estudo Documental sobre o Festival Internacional de Música de Londrina (FIML) proporcionou-me uma viagem indescritível por fases da minha própria existência. Ser convidada para elaborar a apresentação deste importante Estudo configura um dos mais importantes privilégios que tive como musicista londrinense e pesquisadora, uma vez que se trata de conferir o título de tombamento cultural de Londrina.

Deparei-me com um estudo robusto, estruturado em três eixos — histórico, conceitual e social —, respeitando as exigências para a “elaboração e implantação de um plano de salvaguarda [que] estabelece uma nova relação entre os segmentos sociais e o Estado e, com esse instrumento de gestão, pretende-se contribuir para a autonomia dos detentores na gestão de seu patrimônio”.¹ Esses eixos amalgamados constituem um documento inédito sobre o objeto de estudo, proporcionando um registro histórico, cultural e social que irá

¹ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/688/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

embasar consultas e pesquisas para futuros estudos sobre a trajetória cultural londrinense.

Londrina completou noventa anos em 2024, uma cidade menina, cuja história e memória ainda estão guardadas na dimensão da oralidade da comunidade ou em registros de toda ordem, fragmentados em gavetas de lares e instituições. Dessa forma, é preciso um investimento na “articulação interinstitucional em prol do Bem Registrado e a sustentabilidade cultural”² para legitimar o presente Estudo, o qual se constitui portal que projeta para o imensurável a perspectiva sócio-histórica da música em Londrina.

Em contraponto a esses aspectos que estruturam uma consistente produção de conhecimento, tanto na forma como no conteúdo, este Estudo invoca a capacidade de envolver o leitor nas dimensões do afeto, de reconhecimento de identidade, ao revisitar fatos, registros de imprensa, entrevistas e fotos que imprimem a singularidade e a subjetividade de uma comunidade apaixonada por uma vida musical marcada, ao longo dessa trajetória, por uma visão contemporânea, visionária e destemida. A importância de os textos serem

² *Ibidem*.

espelhados por imagens reside no fato de estas terem o poder de provocar emoções, evocar memórias e influenciar a percepção da realidade.

O primeiro encontro do leitor com a história do Festival ocorre na Introdução e no capítulo 2 (O Festival), que discorrem sobre o embasamento da solicitação para a sua inscrição na Listagem de Bens de Interesse Patrimonial do município de Londrina. Esse trecho se divide em cinco partes. A primeira introduz o tema; a segunda nos brinda com o histórico do FIML, desde o seu início até a atualidade; a terceira aborda o conceito de patrimônio cultural imaterial, dando uma moldura para os festivais como patrimônio cultural, bem como as características que levam a considerá-lo de interesse patrimonial para Londrina; na quarta parte, o presente Estudo traz a relação do bem com a lei de patrimônio; e a quinta e última parte contém as recomendações para a respectiva proteção do bem imaterial. Destaca-se, ainda, o papel político das instituições parceiras, as quais se constituíram pilares de sustentabilidade ao longo dessas quase cinco décadas de existência do FIML.

Na sequência, são apresentados os aspectos relacionados ao cumprimento da lei municipal n.º 11.188, de 19 de abril de 2011, a qual dispõe e determina que “O Patrimônio Cultural

de Londrina é composto pelos bens materiais e imateriais, isoladamente ou em conjunto, que representam a identidade e a memória coletiva da cidade”. Trata-se de um capítulo muito importante do ponto de vista pedagógico, elaborado com uma linguagem clara e que demonstra a seriedade de um processo dessa natureza, com todas as exigências para que um bem tenha o título de patrimônio imaterial. No caso do FIML, são destacadas as características multidimensionais, nos aspectos artístico, pedagógico, de inclusão social e de fortalecimento das políticas públicas na área de cultura. Trata-se, portanto, de um bem que projeta e qualifica a cidade de Londrina para o âmbito nacional e internacional. Atende, portanto, a todas as exigências legais, morais e éticas.

Completando a exposição do estudo, o capítulo 5 (Diretrizes para manutenção e salvaguarda do bem) tem também um caráter pedagógico, no sentido de impor a responsabilidade do cuidado em relação à preservação do bem tombado. São muitas as providências que geram esse reconhecimento, uma vez que será revestido de direito para as futuras gerações e impacta diretamente no desenvolvimento da cidade.

É evidente a complexidade deste Estudo e sua importância. O meu intuito ao apresentá-lo é despertar no

leitor a curiosidade e o impulso para uma leitura que será enriquecedora e prazerosa, como um passeio pelas impressões dos sentidos e pelas sensações das emoções. Um convite ao sempre retorno à fonte para novas experiências. Além disso, tenho convicção de que a leitura deste Estudo vai proporcionar uma aproximação com um conhecimento novo que está eivado pela singularidade da história de Londrina, pela perspectiva da comunidade, da imprensa, de músicos e músicas que ressoaram nessas 45 edições desse fenômeno artístico, cultural e social, espelhando diferentes momentos históricos. Espero conseguir transmitir nestas breves linhas essa paixão por um patrimônio construído coletivamente.

Quero externar minhas congratulações para a equipe que realizou este Estudo de forma impecável, com metodologia clara. Portanto, meus parabéns para as instituições que conduzem esse processo: à diretoria de patrimônio da Secretaria Municipal de Londrina; à ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina), por meio do Museu Histórico de Londrina; e à equipe formada pela arquiteta Carla de Barros Caires Greve (coordenadora), pelas pesquisadoras Amábele Lúcio Campos (área de arquitetura), Pamela Wanessa Godoi (área de história) e pelos auxiliares de pesquisa Larissa N. Agnello (arquitetura),

Gabriela Oliveira Wedekin (arquitetura), Ingrid Batista Marques (história) e Wilson de Creddo Maestro (história).

Nestas linhas finais, quero registrar que me sinto profundamente honrada com o convite para apresentar esta obra, e que foi emocionante revisitar tantos momentos, tantos sons, pessoas e desafios que foram tecendo, com fios de ouro, essa maravilhosa trajetória do Festival Internacional de Música de Londrina.

Magali Kleber

Londrina, abril de 2025

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festival Internacional de Música de Londrina

Figura 2 – *Site* do FIML

Figura 3 – Instagram do FIML

Figura 4 – Facebook do FIML

Figura 5 – YouTube do FIML

Figura 6 – Cartaz do 1º Festival de Música Barroca, junho de 1979

Figura 7 – Entrevista de Norton sobre o 1º Festival de Música Barroca, julho de 1979

Figura 8 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1979

Figura 9 – Cartaz do 2º Festival de Música de Londrina, julho de 1980

Figura 10 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1980

Figura 11 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1981

Figura 12 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1984

Figura 13 – Fotografia, 1985

Figura 14 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1985

Figura 15 – Reportagem da *Folha de Londrina*, 1987

Figura 16 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1995

Figura 17 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2001

Figura 18 – Vista externa da sala que abriga o acervo da AAFIML, janeiro de 2025

Figura 19 – Vista interna da sala que abriga o acervo da AAFIML, janeiro de 2025

Figura 20 – Apresentação no bar Valentino, 1993

Figura 21 – Apresentação no Calçadão sob regência da maestrina Cláudia Feres

Figura 22 – Apresentação na Vila Portuguesa

Figura 23 – Apresentação na Catedral de Londrina, 2012

Figura 24 – Mapa entregue aos participantes da 23ª edição, 2003

Figura 25 – Incêndio no Cine Teatro Ouro Verde, 2012

Figura 26 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 1989

Figura 27 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 2002

Figura 28 – Convite da apresentação do Projeto Incubadora, 2023

Figura 29 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1996

Figura 30 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2003

Figura 31 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2006

Figura 32 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1996

Figura 33 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2023

Figura 34 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1988

Figura 35 – Divulgação do 40º FIML, dezembro de 2020

Figura 36 – Bastidores das aulas on-line, dezembro de 2020

Figura 37 – Bastidores do 40º FIML, dezembro de 2020

Figura 38 – Arte do 41º FIML, dezembro de 2021

Figura 39 – Arte com informações, dezembro de 2021

Figura 40 – Aula on-line, dezembro de 2021

Figura 41 – Aula presencial, dezembro de 2021

Figura 42 – Apresentação, dezembro de 2021

Figura 43 – Apresentação, dezembro de 2021

Figura 44 – Plateia da apresentação de Ivan Lins com a OSUEL, dezembro de 2021

Figura 45 – Aula on-line, julho de 2022

Figura 46 – Arte do 42º FIML, julho de 2022

Figura 47 – Abertura oficial do 42º FIML no Cine Teatro Ouro Verde, julho de 2022

Figura 48 – Aula presencial, julho de 2022

Figura 49 – Cartaz da 10ª edição do Festival Canção da Transamazônica, 2024

Figura 50 – Cartaz da 57ª edição do Festival Música Nova, 2023

Figura 51 – Cartaz da 25ª edição do Festival Estância da Canção Gaúcha, 2022

Figura 52 – Cartaz da 39ª edição do Festival da Canção de Itacoatiara, 2024

Figura 53 – Cartaz da 28ª edição do Goiânia Noise Festival, 2024

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFIML – Associação de Amigos do Festival Internacional de Música de Londrina

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

AML – Associação Médica de Londrina

FIML – Festival Internacional de Música de Londrina

FML – Festival de Música de Londrina

MHL – Museu Histórico de Londrina

NDPH – Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica (UEL)

OSUEL – Orquestra Sinfônica da UEL

SAUEL – Sistema de Arquivos da UEL

SECE – Secretaria de Cultura e Esporte do Estado do Paraná

UEL – Universidade Estadual de Londrina

APRESENTAÇÃO	7
2 O FESTIVAL	19
2.1 Nasce um Festival em Londrina	20
2.2 O Festival ao longo dos anos	32
2.2.1 Organização administrativa e financeira	33
2.2.2 Espaços	42
2.2.3 Impacto sociocultural	52
2.3 O Festival e a pandemia de covid-19	61
3 PATRIMÔNIO E MÚSICA	75
3.1 Correlatos	78
3.2 Valores patrimoniais do FIML	85
4 RELAÇÃO COM A LEI	88
5 DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXOS	100
GALERIA DE FOTOS	109



1 INTRODUÇÃO

O bem cultural objeto deste estudo técnico é o Festival Internacional de Música de Londrina (FIML), que até 2016 era denominado Festival de Música de Londrina (FML) [Fig. 1].

Figura 1 – Festival Internacional de Música de Londrina



Fonte: Acervo do FIML (2025).

O primeiro encontro, que deu início ao Festival, foi em julho de 1979. Desde então, quarenta e quatro edições foram realizadas na cidade de Londrina, sendo que a quadragésima quinta está programada para acontecer em julho de 2025. Atualmente, essa organização é feita pela Associação de Amigos do Festival Internacional de Música de Londrina (AAFIML), que tem como sede uma sala na AML Cultural, localizada na rua Maestro Egídio Camargo do Amaral, 110, Centro, em Londrina (PR). O contato pode ser realizado através do telefone: (43) 3324-3417.

As informações sobre a realização do Festival podem ser encontradas no site oficial: <https://fiml.art.br/> [Fig. 2]; nas redes sociais Instagram: @festmusicalondrina [Fig. 3] e Facebook: Festival Internacional de Música de Londrina [Fig. 4]; e no canal do YouTube: @festivaldemusicadelondrina [Fig. 5].

Figura 2 – Site do FIML



Fonte: FIML (2025).

Figura 3 – Instagram do FIML



Fonte: Festival [...], Instagram (2024).

Figura 4 – Facebook do FIML



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 5 – YouTube do FIML



Fonte: Festival [...], YouTube (2024).

Em 31 de julho de 2024, solicitou-se à Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina a inclusão do FIML na Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Prefeitura [...], 2024). Esse pedido tem como requerente a AAFIML, representada pela atual presidente, dra. Magali Kleber.

Tal solicitação se refere a um bem imaterial e se insere nos termos da lei municipal n.º 11.188, de 19 de abril de 2011 (Londrina, 2011), que dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. A fim de apresentar o “valor documental de subsídio à deliberação sobre a Listagem e Tombamento de bens” (Londrina, 2017, p. 46), este estudo técnico aborda as principais características do FIML que podem lhe conferir o título de patrimônio cultural londrinense, eviden-

ciando seu caráter imaterial e, assim, intangível e passível de transformações. Ademais, com vistas a contribuir para a salvaguarda do aludido Festival, o estudo abrange recomendações técnicas para a conservação do bem, ressaltando seu estado, problemáticas e possíveis cuidados e soluções.

Este estudo técnico se fundamenta na Solicitação, em pesquisas bibliográficas nas áreas de música e patrimônio cultural, bem como em entrevistas, fotografias e documentos do acervo do FIML, além de documentos textuais e imagéticos coletados ao longo do trabalho, que auxiliaram a estruturar o reconhecimento de funções e valores importantes relacionados ao Festival.

A Solicitação tem como principal motivo o fato de o Festival ter, para Londrina, “importância histórica na trajetória cultural e artística da cidade” (Prefeitura [...], 2024), evidenciando um valor amplo que, há décadas, engloba impactos significativos no cenário londrinense.

Para esclarecer os valores contidos no FIML que embasam a Solicitação para a sua inscrição na Listagem de Bens de Interesse Patrimonial do município de Londrina, o estudo técnico se divide em cinco partes. A primeira consiste nesta introdução; a segunda evidencia o histórico do FIML, identificando dados

sobre o início do Festival, as características ao longo dos anos e informações atuais; a terceira aborda o patrimônio cultural imaterial e os festivais como patrimônio cultural, ressaltando os principais valores do bem que levam a considerá-lo de interesse patrimonial para Londrina; a quarta traz a relação do bem com a lei de patrimônio; e a quinta e última parte apresenta recomendações para a respectiva proteção do bem imaterial. Também constitui esse documento o Anexo 1, que contém a linha do tempo do FIML, descrita no *site* do Festival, e o Anexo 2, uma galeria de imagens sob a guarda do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Londrina (SAUEL).

2 O FESTIVAL

Os festivais são expressões que se manifestam de variadas formas, por isso, dar-lhes definição ou caracterização precisa se mostra tarefa laboriosa. Conforme os especialistas em gerenciamento Juliette Wilson, Norin Aeshed, Eleanor Shaw e Tobias Pret (2017), os estudos sobre festivais começaram a se desvincular dos estudos de eventos, de uma forma geral, em meados de 2010 (Wilson *et al.*, 2017, p. 204). Devido a essa desvinculação, algumas distinções foram estabelecidas entre festivais, eventos e eventos especiais. Os autores indicam que:

Tem sido debatido que a principal diferença entre festivais e outros eventos são o foco central de festivais em celebração da cultura e dimensão social e o envolvimento de diversas partes interessadas [...]. Festivais diferem dos eventos especiais pois ocorrem regularmente, enquanto um evento especial é um evento de ocorrência única ou infrequente fora do alcance/programa normal ou atividades do grupo patrocinador ou organizador (Wilson *et al.*, 2017, p. 196, tradução nossa)³.

3 No original: “It has been argued that the key difference between festivals and other events are festivals’ central focus on celebration of cultural and social dimensions, and the involvement of multiple stakeholders [...]. Festivals differ from special events as they occur on a regular basis,

Com isso, estabeleceram-se algumas definições sobre festivais, como, por exemplo: “eventos tradicionais organizados para aumentar o apelo turístico de potenciais visitantes”; “por sua natureza, festivais são de curta duração, e geralmente baseadas em torno de um tema”; “festivais celebram valores comunitários, ideologias, identidade e comunidade”. Sob a mesma perspectiva, seu sucesso pode depender da disponibilidade de voluntários e, ainda, podem gerar senso de pertencimento e orgulho entre os residentes, “promovendo o compartilhamento de recursos e aquisições locais” (Wilson *et al.*, 2017, p. 196).

O FIML, foco deste estudo, além das características-base, como os caracteres festivos e turísticos, bem como a mobilização da dinâmica social, espacial e temporal, também apresenta características pedagógicas, transitando pelos espaços acadêmicos em geral, propondo oferecer ao seu público uma experiência musical e artística mais ampla do que aquela encontrada nas definições atuais de festival.

whereas a special event is a onetime or infrequently occurring event outside the normal range/programme or activities of the sponsoring or organizing body”.

Magali Kleber, musicista envolvida no FIML desde o início e atual responsável pela sua organização, quando questionada sobre como poderia definir o Festival, respondeu que é um encontro de vanguarda, destacando como característica principal a importância da inovação que o envolve desde seus primórdios e que, ainda hoje, mantém-se como eixo-base para a organização das edições. Segundo Magali, esse “espírito [de vanguarda] do Festival” é o mesmo espírito da cidade de Londrina, construída por pioneiros desbravadores (Kleber, 2024). Assim, o FIML se adequa à definição mais comum de festival, contemplando as características necessárias para ser reconhecido como tal, mas também cria espaço para novas definições mais abrangentes e ambíguas diretamente relacionadas àquelas da identidade da cidade de Londrina.

2.1 Nasce um Festival em Londrina

O FIML teve sua primeira edição realizada em 1979, denominado “1º Festival de Música Barroca” [Fig. 6].

Figura 6 – Cartaz do 1º Festival de Música Barroca, junho de 1979



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Essa primeira edição teve o patrocínio da então Secretaria de Cultura e Esporte do Estado do Paraná (SECE). A organização

foi do flautista curitibano Norton Morozowicz, também principal responsável por trazer o Festival para Londrina. Inicialmente, o Festival deveria ocorrer em Antonina, no litoral paranaense, como pode ser observado pela reportagem abaixo [Fig. 7]:

[...] esse festival primeiramente havia sido programado para ser em Antonina, uma cidade centenária, “mas que não tem estrutura, nem locais para esse tipo de promoção”. Norton, que já conhecia Londrina (esteve aqui ano passado) e o trabalho do Maestro Benvenuto, animou-se, então, a realizar o festival em Londrina, tanto é, que conseguiu esquematizar tudo, juntamente com Benvenuto e o diretor da Casa de Cultura, Carlos Eduardo Lourenço Jorge, em apenas um dia (Quadro [...], 1979, p. 17).

Figura 7 – Entrevista de Norton sobre o 1º Festival de Música Barroca, julho de 1979



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Norton Morozowicz tem uma importante trajetória como musicista: finalizou sua graduação no Rio de Janeiro e posteriormente aprofundou seus estudos em flauta na Alemanha; acumula, no total, dezessete anos de experiência como flautista solista da Orquestra Sinfônica Brasileira; em 1981, fundou a Orquestra de Câmara de Blumenau (Mascolo, 2019, p. 3). Quando da produção do Festival, Morozowicz teria argumentado em defesa da alteração do local para Londrina, indicando que: “Londrina está mais perto de São Paulo do que Curitiba. Esse festival poderá ser o elo entre Londrina e Curitiba, já que, graças a esse festival, estão alguns dos maiores talentos musicais curitibanos” (Quadro [...], 1979, p. 17).

A reportagem também menciona o trabalho do professor e regente Othonio Benvenuto com o Coral da Universidade de Londrina, “por ser um movimento comunitário, por não se restringir somente à Universidade” (Quadro [...], 1979, p. 17). O maestro Benvenuto, em 1975, foi convidado para restabelecer o Coral da Universidade Estadual de Londrina (UEL), projeto que iniciou após sua contratação, em fevereiro de 1976. Posteriormente, em 1984, junto ao então reitor da UEL, formou a Orquestra Sinfônica de Londrina (OSUEL). Em 1978, Benvenuto teria “aderido aos planejamentos de trazer

o 1º Festival de Música Barroca, ao lado dos irmãos Norton e Henrique Morozowicz, Walkyria Ferraz e Marco Antonio Fiori” (Caires *et al.*, 2024, p. 45) e se manteve como organizador por algumas edições, proporcionando a colaboração entre o Festival, o Coral e a Orquestra da UEL.⁴

Assim, Morozowicz como organizador geral e Benvenuto como organizador local do Festival, promoveram três dias de atividades, entre os dias 27 e 29 de julho de 1979. Na programação constava o duplo propósito, pedagógico e artístico, com cursos sobre música antiga e de interpretação pianística, palestra sobre música, apresentações de músicos do Paraná e concertos performados no Cine Teatro Ouro Verde (Sisti, 1979, p. 13) [Fig. 8]. O *site* do FIML também destaca: “a presença de Helder Parente e do pianista Homero Magalhães como professores do evento” (FIML, 2024).

4 Para uma leitura mais aprofundada sobre a vida e trajetória do maestro Benvenuto, ver Rezende (2016); e para mais informações sobre a continuidade de seus projetos – Coral e Orquestra – ver Caires *et al.* (2024).

Figura 8 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 1979



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

O encerramento contou com outra reportagem que continha mais um relato de Morozowicz; nesse, o organizador manifestou o evento como uma descentralização das atividades culturais no estado e comentou a resposta satisfatória com a recepção dos cursos ofertados:

Londrina é a cidade ideal para esta promoção, não só pela importância que representa na região, mas também por possuir um público interessado e uma atividade artística muito grande. Londrina possui, hoje, dois conservatórios de Música, uma Faculdade de Música, a sala de concertos da Universidade, com excelente acústica e 1.400 lugares, além de diversos e excelentes auditórios menores. Sendo assim, ela poderá se transformar num centro polarizador de toda a cultura da região norte do Estado, podendo futuramente até promover um Festival de Inverno (Coral [...], 1979, p. 4).

Assim, o 1º Festival de Música Barroca provocou significativa mudança no município londrinense, ocasionando a realização, no ano seguinte, do segundo Festival, dessa vez denominado 2º Festival de Música de Londrina [Fig. 9]. Com uma estrutura muito maior em comparação ao seu precedente, teve duração estendida de três para onze dias, entre 2 e 12 de julho de 1980.

Figura 9 – Cartaz do 2º Festival de Música de Londrina, julho de 1980



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Conforme as reportagens veiculadas nos jornais da cidade, também se observa, pela primeira vez, a menção do custo dos ingressos: 30 cruzeiros, para determinados concertos realizados no Cine Teatro Ouro Verde. Além disso, há informações dos cursos ofertados naquele ano, direcionados a “leigos ou não”, demonstrando o sucesso e a intenção do Festival em aumentar o alcance e acesso das atividades e apresentações [Fig. 10].

Figura 10 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1980



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2024).

Com o mesmo corpo organizacional — Morozowicz e Benvenuto —, a expansão e o retorno do Festival, de acordo com os organizadores, deram-se em razão da infraestrutura e participação do público londrinense. Benvenuto afirmou à *Folha de Londrina* que “a cidade realmente tem condições de se desenvolver musicalmente e prova disso é o valor que dá a música popular” (O 2º [...], 1980, p. 13). Da mesma forma, Henriqueta Garcez, uma das professoras e artistas a comparecer ao Festival naquele ano, relatou que:

Já vi muita gente excelente de Londrina participando do Festival Internacional de Música! Agora, a nossa presença aqui é apenas uma colaboração. E já que podemos contribuir para que Londrina venha a se transformar em pólo cultural será de uma maneira bastante prática: trazendo professores especializados. Esse é o meio de conquistar o território londrinense (Um festival [...], 1980, p. 13).

A relevância alcançada pelo Festival em seu curto espaço de tempo também foi mencionada pelo então secretário de Educação e Cultura de Londrina:

[...] o povo tem carência de promoções culturais e esse não é simplesmente um festival contemplativo, mas chama o público para

participar, para aprender alguma coisa. Por isso ele é importante, e por isso também nós temos que aplaudir essa iniciativa da Secretaria da Cultura e Esporte de interiorizar a cultura (Hoje [...], 1980, p. 13).

A reportagem segue:

Para a Professora Circe Lejambre, que esteve em Londrina para a abertura do Festival no último dia 3 – representando o secretário Luiz Roberto Soares – os resultados positivos não são mérito somente da SECE, mas do trabalho conjunto da Casa da Cultura da Universidade, responsável pela organização local, somado com o interesse do povo em geral que tem colaborado a fim de que o trabalho a ser desenvolvido durante esses dez dias seja bastante produtivo (Hoje [...], 1980, p. 13).

A terceira edição ocorreu entre os dias 2 e 12 de julho de 1981, mantendo o aumento de duração do Festival conquistado na edição anterior. Fato notável foi a inclusão de patrocinadores, sendo eles os Planos Essfelder e a Viação Garcia, assim como a colaboração da Prefeitura de Londrina, que, a partir de então, estabeleceu-se como incentivadora do evento. A continuidade do Festival e o alcance atingido no período levaram a mídia a afirmar que ele seria “considerado o mais importante festival do Paraná, nessa área erudita” (Coral [...], 1981, p. 13) [Fig. 11].

Figura 11 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1981



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2024).

Apesar do crescente sucesso, o Festival contou com um intervalo durante os anos de 1982 e 1983 — único em sua

história. De acordo com Magali Kleber, esse hiato ocorreu devido a “uma ingerência [...], uma ruptura entre os grupos e acabou não acontecendo” (Kleber, 2024). Em reportagens do período, observou-se uma instabilidade política ocasionada pela eleição de 1982, assim como uma série de enchentes em Curitiba durante esses dois anos, mas não é possível afirmar que tais eventos estavam relacionados à não realização do Festival em Londrina.

Contudo, após os anos de incerteza, o Festival foi retomado em sua quarta edição, realizada entre os dias 7 e 28 de julho de 1984, contando com a reportagem de Ciza Guirado, que sumarizou os investimentos e destaques do Festival naquele ano [Fig. 12]:

Figura 12 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 1984



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2024).

O retorno ganhou destaque na mídia, ressaltando a importância do Festival para Londrina:

Com extensa programação e superando todas as expectativas, Londrina começa a viver, a partir de hoje, o clima alegre do 4º Festival de Música. Durante os próximos 21 dias, a cidade se transformará no centro nacional da música – esperam os organizadores. [...] Após dois anos ausentes do calendário cultural, o Festival ressurgiu com força total, devendo contar com 500 participantes diretos, oriundo das mais diferentes regiões brasileiras e também com 40 renomados professores do País e do exterior (Guirado, 1984, p. 13).

Nessa retomada, houve algumas alterações: a primeira foi a mudança no grupo organizacional, mas mantendo o maestro Benvenuto como responsável pela área musical; também foram integradas a então assessora da Coordenadoria de Comunicação Cultural, Tatiana Teresa Ben-Athar⁵, como articuladora da promoção do Festival e Hylcéia Villas-Boas, da Secretaria de Educação e Cultura de Londrina; ademais, a alteração mais significativa foi o aumento da proporção do

⁵ Nas reportagens consultadas, o sobrenome de Tatiana Teresa é redigido de duas formas: Ben-Athar e, posteriormente, Aben-Athar. Mantivemos a grafia de acordo com a edição do jornal referenciado, no entanto, ressaltamos que se trata da mesma pessoa.

Festival, também estendendo a duração do Festival, passando para vinte e um dias. Consequentemente, o número de cursos e concertos foi igualmente ampliado, contabilizando, em média, tinta e quatro cursos e quarenta apresentações, “algumas de caráter beneficente, mas a grande maioria com entrada franca” (Muita [...], 1984, p. 13).

Uma das consequências desse aumento foi a utilização de vários espaços da cidade de Londrina. Grande parte das atividades de ensino foram levadas ao colégio Vicente Rijo, assim como houve a diversificação dos espaços de apresentações, como indicou a reportagem da *Folha de Londrina*:

Para atender a este batalhão, nunca antes aportado de uma só vez na cidade para esta atividade específica, foram necessários investimentos de cerca de Cr\$ 75 milhões (Estado e Município), para que fosse possível providenciar todos os detalhes necessários, entre os quais atendimento médico e odontológico para todos os inscritos, além, claro, de alimentação e alojamento. As atividades noturnas serão concentradas no Cine Teatro Ouro Verde, com o aproveitamento ainda de espaços alternativos como o auditório da Associação Médica de Londrina, Teatro Filadélfia e Provopar e apresentações em conjuntos habitacionais e praças públicas, com concertos ao ar livre e mesmo de dança

primitiva. Não bastasse isso, durante o seu período de duração, o Festival formará um Coral e uma Orquestra de Câmara (Muita [...], 1984, p. 13).

Além disso, o Festival abriu espaço para a 6ª Mostra de Música Popular Brasileira de Londrina e o 1º Encontro Nacional de Cravistas. A iniciativa de abarcar outros eventos na programação do Festival, ocorrido pela primeira vez durante o 4º Festival, foi mantida em outras diversas edições, tornando-se uma importante característica do FIML.

Nesse retorno, houve também destaque ao impacto econômico-social, relatado pela jornalista Ciça Guirado (1984, p. 13): “à noite, depois dos concertos — que agrupam todas as tendências populares e eruditas — os festivalescos se reuniam nos bares da Higienópolis e nas casas de músicos da cidade”. O jornalista ainda indica os feitos do Festival naquele ano:

A adolescente cidade de Londrina mostrou que começa a pensar como gente grande. As igrejas, pela primeira vez, abriram suas portas, não só para fiéis, mas também para ouvintes e mágicos instrumentistas. O Cine Teatro Ouro Verde cedeu os velhos assentos para a platéia sem cobrar um tostão. Mas, os participantes não se acomodaram à tradicional cultura do Calçadão. Levaram seus acordes para Cambé, Ibiporã e

bairros periféricos. O Hospital Evangélico cedeu as máquinas para lavar a roupa de 400 novos músicos. Como pede a mão prudência, os meninos dormiram no Teatro Filadélfia e as meninas no Vicente Rijo. No colégio foram servidas em média, mil refeições por dia, entre café da manhã, almoço e janta (Guirado, 1984, p. 13).

O 4º Festival recebeu investimentos e estrutura inéditos na festividade de julho em Londrina e alcançou outras cidades da região, como Cambé e Ibiporã. Esse apoio teve um aumento considerável na edição seguinte, que ocorreu entre os dias 7 e 27 de julho de 1985. Em uma fotografia do acervo do SAUEL, observam-se duas crianças participantes do Festival, em frente ao colégio Vicente Rijo [Fig. 13].

Figura 13 – Fotografia, 1985



Fonte: Acervo do SAUEL (2024).

O 4º e 5º Festival receberam, respectivamente, Cr\$ 75 milhões e Cr\$ 400 milhões, distribuídos entre os apoiadores da SECE, a UEL e a Prefeitura de Londrina. Em 1985, a jornalista Dulcinéia Novaes comparou o Festival em Londrina com aquele realizado em Campos do Jordão (SP), que havia consumido uma verba expressivamente maior, Cr\$ 1 bilhão no total, do que a do município londrinense, pois “com menos verba e com igual ou melhor qualidade no elenco de profissionais, o de Londrina atende um maior número de alunos e transforma a cidade, nesta época, na capital musical do País” (Novaes, 1985, p. 17).

A jornalista aponta que, naquele ano:

O 5º Festival de Música de Londrina terá, em sua totalidade, nada menos que 70 concertos, que serão realizados não só nos teatros Ouro Verde e Zaqueu de Melo, como nas igrejas, colégios, associações de bairros e cidades vizinhas. São 40 cursos, dezenas de ciclos de palestras e três seminários com a participação de pouco mais de 600 inscritos de todo o Brasil e alguns países próximos como Argentina e Paraguai, além de professores que vieram do exterior (Novaes, 1985, p. 17).

Com o mesmo período de duração da quarta edição, mantendo sua proposta educativa e artística, o 5º Festival teve

como um dos principais objetivos incentivar a formação e democratização da música, como ressaltou a então coordenadora do evento, Aben-Athar (Novaes, 1985, p. 17) [Fig. 14].

Figura 14 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1985



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2024).

O Festival também deu espaço, como na edição anterior, para a formação de um Coral e uma Orquestra durante a realização do evento, contando com uma apresentação final, a “Ode à Santa Cecília, para comemorar o tricentenário da morte de [Georg Friedrich] Haedell”, seu compositor (Novaes, 1985, p. 17). Essa prática, de formar um conjunto para uma apresentação final, tornou-se marca importante do FIML, e viria a se repetir em edições futuras.

Ademais, devido à recente formação da Orquestra Sinfônica do Paraná (iniciada em 1984), que compôs a programação, a criação de uma orquestra do Festival abriu a oportunidade que Novaes assim descreveu: “podem sair daqui os instrumentistas para preenchimento de 15 vagas remanescentes da Orquestra Sinfônica do Paraná. Eles serão selecionados durante o Festival” (Novaes, 1985, p. 17).

Dessa maneira, o retorno do Festival em 1984 e a edição de 1985 foram bastante importantes para o cenário londrinense. Os encontros proporcionaram espaço de aprendizado e entretenimento e também para o desenvolvimento profissional de músicos e instrumentistas, retornando com sucesso aos eixos-base do Festival: pedagógico e artístico.

2.2 O Festival ao longo dos anos

Depois de cinco edições de sucesso, já consolidado o Festival, este se manteve como um importante encontro cultural da cidade de Londrina, reafirmando-se como um momento de aprendizagem especializada e, ao mesmo tempo, de abertura de novos horizontes para os londrinenses e para participantes de todos os lugares do Brasil e do mundo. A manutenção de características como inovação, diversidade, inclusão e preocupação com a excelência, aliada à divulgação da cultura, fez que o FIML desenvolvesse extensa gama de experiências ao longo dos anos. Sua continuidade se explica também pela adaptação e pela postura de constante renovação.

Ao buscar compreender a história do FIML, observa-se que muitas datas marcantes permeiam as 44 edições ocorridas até 2024: uma imensidão de cursos, espetáculos, participantes especiais, alunos e professores de diversas partes do país aprendendo e apresentando muitos estilos musicais diferentes, além de públicos variados, ocupando espaços distintos, como anfiteatros, ruas, bares, transporte coletivo, etc.

A linha do tempo constante no *site* do Festival (FIML, 2024) [Anexo 1], demonstra que, a cada edição, um convidado

ou um projeto diferente mereceu destaque. Mas, para melhor compreender essas múltiplas edições, algumas das características foram selecionadas a partir da análise de reportagens, fotografias, relatórios, documentos oficiais e outros materiais utilizados durante os anos.

Em primeiro lugar, abordaram-se questões administrativas e financeiras que demonstram aspectos burocráticos do funcionamento do FIML. Em seguida, reconheceu-se a relevância da ocupação da cidade, percebida na abundância de espaços utilizados e, ao mesmo tempo, no desafio de encontrar um local adequado. Por fim, discutiu-se o impacto social do FIML, abrangendo tanto questões materiais, a exemplo dos impactos econômicos e o gerenciamento de recursos, quanto questões imateriais, como o desenvolvimento da educação musical, a construção e valorização de identidades diversas e o acesso à cultura. Estas últimas, por sua vez, transcendem métricas objetivas, não podendo ser completamente mensuradas, em especial devido à profundidade de seus impactos simbólicos. Tudo isso torna o FIML um evento único e fundamental no calendário cultural de Londrina.

2.2.1 Organização administrativa e financeira

Do ponto de vista da organização, as primeiras edições contaram com a articulação de importantes músicos, conforme descrito anteriormente. Essa característica perdurou ao longo das edições subsequentes, sendo considerada essencial para o bom funcionamento do evento. De acordo com Magali Kleber (2024), a presença de membros do cenário musical no comitê organizador é crucial, pois esses profissionais compreendem os novos desafios e podem contribuir de maneira mais eficaz para que os objetivos do FIML sejam alcançados. Assim, o Festival, desde seu início até o momento atual, tem como característica basilar uma estrutura organizacional que conta com a participação ativa de músicos, os quais se dividem em dois eixos principais: o formativo e o artístico.

É fundamental destacar a estreita relação entre o FIML e a UEL. Desde sua criação, o Festival tem contado com a participação de professores e alunos da Universidade na organização e realização de suas atividades. Além disso, a UEL disponibiliza espaços essenciais para ensaios, concertos e oficinas. Embora hodiernamente atue apenas como apoiadora, fornecendo infraestrutura, a Universidade desempenhou,

por um longo período, o papel de financiadora do evento, contribuindo com os custos de convidados, entre outras atividades. Outrossim, essa ligação se mantém viva no cenário musical, uma vez que muitos dos colaboradores do Festival possuem vínculo com o curso de Música da UEL, seja como ex-alunos ou como docentes, evidenciando a importância dessa parceria para ambas as organizações.

Visando ampliar o evento e, diante da instabilidade observada nas primeiras edições, foi formada, em 1987, a Associação dos Amigos do Festival de Música de Londrina (AAFML). A entidade é composta por pessoas já envolvidas com o Festival e representantes da sociedade. Em 2016, a nomenclatura da associação foi alterada para Associação dos Amigos do Festival Internacional de Música de Londrina (AAFIML). Sua criação foi noticiada na *Folha de Londrina*, que ressaltou que a iniciativa surgiu em razão das dificuldades financeiras que quase inviabilizaram a edição de 1987 [Fig. 15].

Figura 15 – Reportagem da *Folha de Londrina*, 1987



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Desde então, a AAFIML é responsável pela gestão administrativa e financeira do Festival. Ademais, para além do evento, a Associação também apoia e realiza outras atividades, que, apesar de não estarem vinculadas diretamente ao Festival, são desdobramentos deste. Alguns exemplos que podem ser citados: cursos mensais para músicos da OSUEL, em 1990 e

1991; campanha para restauro do Órgão de Tubos de Londrina, em 1992; o 1º Encontro Paranaense de Composição Musical e o 16º Simpósio Paranaense de Educação Musical (SPEM), em 2010; a Audiência Pública da Região Sul, do Conselho Nacional de Educação e da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), sobre o Ensino da Música na Educação Básica, em 2013; o 2º Fórum Permanente de Formação de Professores de Música, o 2º Encontro Nacional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o 2º Encontro de Projetos Socioeducativos Musicais, todos em 2015; entre muitas outras atividades.

A AAFIML cumpre o objetivo proposto em seu regimento de “somar esforços em favor da realização do FML, como forma de difundir a música no Brasil e democratizar o seu ensino e a sua prática” (AAFML, 1995). Vale ressaltar que a organização desse evento é um grande desafio, pois exige articulações em diversos âmbitos. Para que o Festival aconteça em julho, são realizadas várias atividades durante todo o ano, visando à captação de recursos e mobilização de espaços e pessoas. Atualmente, a AAFIML conta apenas com uma funcionária, que auxilia os membros da diretoria nas diferentes atividades administrativas, como, por exemplo, prestação de contas, elaboração de relatórios, preparação de editais, etc.

Devido à grandiosidade monetária do Festival, há uma demanda significativa por recursos financeiros. Ao longo de sua trajetória, esses recursos têm sido viabilizados por meio de patrocínios, apoios e captação mediante diversos editais de financiamento. Na trigésima edição, por exemplo, em 2010, constam como fontes de recursos a Lei Rouanet e os convênios do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), da UEL e da Caixa Econômica Federal. Também nesse ano, os promotores listados foram: Governo do Estado do Paraná, Prefeitura do Município de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, Associação de Amigos do Festival de Música de Londrina. Assim, destacam-se como importantes parceiros a UEL e a Prefeitura Municipal de Londrina, além da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná. No entanto, mesmo estas instituições têm reduzido gradativamente o fluxo de investimentos, o que tem impactado negativamente a realização do Festival.

Foram identificadas cobranças de ingressos para algumas apresentações. Contudo, os valores buscam ser acessíveis, como, por exemplo, em 2015, quando os valores das entradas das apresentações foram de: R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada) no Teatro Marista e na Catedral Metropolitana de Londrina; R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada) no Teatro Crystal Palace; e R\$ 15 e

R\$ 7,50 (meia-entrada) no Teatro Zaqueu de Melo e no SESC Cadeião. Havia desconto de 50% para idosos (pessoas a partir de 60 anos), estudantes (acima de onze anos), professores das redes estadual e municipal, servidores da UEL, servidores municipais e doadores de sangue.

Ao tempo da elaboração deste estudo, o evento conta com incentivos de empresas públicas e privadas, tanto em âmbito estadual quanto federal, gerenciados, em grande parte, pela Lei Rouanet, por meio de editais anuais. Além disso, participa de editais de financiamento municipais, como o PROMIC. Outras formas de obtenção de recursos, como apoios, patrocínios e cobrança por ingressos e cursos, também compõem o conjunto de fundos captados para a realização do FIML, que se atualiza a cada nova edição.

No decorrer dos anos, é possível destacar uma variedade significativa de apoios e patrocínios provenientes de diversas empresas e até de pessoas físicas que contribuem financeiramente para a concretização do evento. Por um lado, essa multiplicidade de fontes reflete o reconhecimento da relevância do Festival, visto que estar associado ao FIML é de interesse dos patrocinadores. Por outro lado, tal característica gera considerável instabilidade, uma vez que, a cada edição, um novo processo de captação de recursos se faz necessário, acarretando incertezas quanto à continuidade do evento.

A instabilidade financeira do FIML também pode ser constatada em reportagens, como a já citada matéria sobre a criação do AAFML, em 1987. Contudo, nos anos seguintes, ainda persiste o desafio da captação de recursos. Iniciativas como a campanha realizada em 1991, intitulada “Hospede um Músico”, evidenciam que, embora haja significativo apoio popular da comunidade londrinense para a realização adequada do Festival, os percalços financeiros ainda existem. Em 1995, por exemplo, noticiaram-se questões relacionadas ao déficit financeiro do evento, ocasião em que se vincularam pedidos de doação à *Folha de Londrina* [Fig. 16]. Em 2001, cortes de verbas, prejudiciais à organização do Festival, foram noticiados [Fig. 17].

Figura 16 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1995



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Figura 17 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 2001

Entre cortes e acordes

Mesmo com orçamento reduzido, Londrina garante a realização da vigésima primeira edição do Festival de Música que começa amanhã

Rodrigo Souza Grotz
De Londrina

Há 20 anos uma tradição se consolida. O inverno londrinense é embalado pela diversidade musical exposta em vários gêneros. O 21º Festival de Música de Londrina (FML), que tem início amanhã, traça novamente um panorama da música erudita e popular em grande estilo: oficinas, debates, apresentações e palestras voltadas para a celebração musical que prossegue até o dia 21.

Do mesmo modo que está antenado com a multiplicidade dos estilos musicais, o FML também sofre com as adversidades da política cultural dos últimos anos. "Gostariamos de que as empresas voltassem a investir diretamente" afirma o diretor artístico do Festival Norton Morozowicz, em clara alusão à prática que predominava no meio cultural brasileiro - a iniciativa privada só investe em projetos por meio de renúncia fiscal. As leis de incentivo municipal e federal (Rouanet) foram as responsáveis pela realização da edição do evento

deste ano, orçada em R\$ 346 mil. Verbas reduzidas quando comparadas aos orçamentos do FML de edições anteriores que chegaram a contemplar até R\$ 500 mil.

O programa Conta Cultura, criado e administrado pela Secretaria Estadual de Cultura, prometeu repasse de R\$ 160 mil, enquanto a Lei Municipal de Incentivo à Cultura garantiu R\$ 136 mil. O orçamento foi completado pela companhia telefônica municipal Sercomtel (R\$ 30 mil) e pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), parceira do FML desde seu início e que oferece esse ano a sua infraestrutura e repasse de R\$ 20 mil. Além dos patrocinadores, o FML teve apoio cultural da Cacique, do Bristol Hotelaria, Curso e Colégio Universitário, Libur e Condomínio União.

O governo estadual ainda não repassou os R\$ 100 mil referentes à edição do ano passado, não se atentando a sua responsabilidade em relação ao Festival, já que o FML só foi criado a partir de um decreto estadual, conforme observa

Magali Kleber, coordenadora pedagógica do evento.

Entre as novidades desse ano, está o lançamento do segundo CD da Orquestra Sinfônica da UEL (Osuel) composto por clássicos do erudito nacional: "Fosca" de Carlos Gomes, "Abertura Brasileira" de Edino Krieger, "Pontão" de Guerra Peixe e "Sinfonia Popular" de Radamés Gnattali. O CD será distribuído nacionalmente e estará à venda amanhã, no Cine Teatro Ouro Verde, a partir das 20h30. O preço ainda não foi definido, mas quem compareceu a sua gravação em dezembro do ano passado pôde presenciar a uma rara empatia entre músicos e público.

Outra boa novidade é o número recorde de inscrições nos 61 cursos do Festival. Já foram inscritos 686 alunos de todo o País, coroando o destaque que o FML sempre deu para os parâmetros da educação musical.

Magali Kleber observa que, geralmente, entre os alunos, 60% vem de Londrina e região, enquanto os 40% restantes são de outros Estados. Segundo a assessoria do Festival, os cursos mais procurados foram "Técnica Vocal" (90 inscrições), "Construção de Instrumentos" (51), "Música na Infância" (59), "Encontro Suzuki para Professores e Alunos" (130) e "A Criação na Educação Musical" (36). Há também cursos que nunca foram oferecidos, como "Acordeão" e "Música na Infância".

Na programação de destaques são o concerto posterior Ginásio da decafonismo do (Amor) Arrigo Barnabé e o "D'elas" de São Paulo no dia 18, além do de Câmara da Flauta 20). Os ingressos para o Ouro Verde e apresentações de José Maria de Melo, com recitais de alunos de todos. As demais apresentações incluem debates e também são gratuitas.

O maestro Norton Morozowicz pode estar repassado pela última vez, não quis confirmar a saída da Orquestra e disse que se pronunciará ao final do ano. Sobre a sua permanência no FML, do próximo ano, que os convites para o conselho Deliberativo do FML, formado por integrantes das Secretarias Estadual e Municipal de Cultura, da UEL e da Associação dos Amigos da Música. Morozowicz, tendo desde o primeiro ano uma orquestra em Preto (SP) e não em Osuel desde o começo



Norton Morozowicz, diretor artístico do FML, rege a orquestra no último ensaio antes do início do Festival

Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Dessa forma, a instabilidade de recursos, que frequentemente resulta em uma equipe reduzida, agrava a dificuldade de assegurar a continuidade do Festival. A cada edição, torna-se cada vez mais desafiador garantir que o evento seja realizado, colocando em risco sua permanência no calendário cultural.

Ademais, além da preparação para a realização do evento, também cabe à AAFIML a etapa de finalização do encontro, que inclui relatórios de prestações de contas, além da coleta, organização e análise das edições, bem como a elaboração de um *clipping* contendo diversas informações sobre cada evento. É importante destacar que essa atividade foi desenvolvida ao longo dos anos tanto para atender às necessidades administrativas e financeiras — como prestação de contas — quanto para a avaliação do evento, por meio de pesquisas de satisfação e avaliações de alunos e professores. Ainda, o *clipping* também cumpre a função de preservar a memória do Festival.

Nesse sentido, destacam-se, além das questões financeiras, outras duas atividades fundamentais desempenhadas pela AAFIML: a avaliação do evento e a preservação de sua memória. No primeiro caso, a avaliação se configura como uma prática essencial de gestão, permitindo a identificação de dados e

relatos que servem não apenas para aprimorar as atividades no ano seguinte, mas também para registrar a trajetória de alunos e professores, além do público envolvido. No segundo caso, a preservação da memória reforça o reconhecimento do Festival como um evento de fundamental importância no cenário histórico da cidade, contribuindo também para o registro musical.

Os *clippings* produzidos até o início dos anos 2000 encontram-se no acervo analógico da AAFIML. Foram encadernados seguindo um padrão e estão armazenados na sala que atualmente funciona como depósito da AAFIML (cujo detalhamento se dará adiante). Já os recortes mais recentes foram produzidos em formato digital e estão sob a guarda da AAFIML. O acesso a esse material só é permitido mediante autorização da Associação.

Quanto ao acervo do FIML, também sob a responsabilidade da AAFIML, está atualmente localizado na rua Caraíbas, 199 [Fig. 18]. Trata-se de uma sala ampla, com banheiro, que hoje abriga não apenas o acervo do Festival, mas também materiais da ABEM⁶. Em um grande armário ao fundo da sala, encontram-

6 A relação entre o Festival e a ABEM se estabelece devido à articulação da atual diretora da AAFIML, Magali Kleber, que também foi presidente da ABEM.

-se os *clippings*, além de diversos álbuns de fotografias, cartazes, pastas, CDs e outros materiais utilizados ao longo das várias edições do Festival [Fig. 19]. Além disso, outros materiais usados no Festival, como quadros, materiais descartáveis, e diversos equipamentos eletrônicos, também estão guardados nesse ambiente.

Figura 18 – Vista externa da sala que abriga o acervo da AAFIML, janeiro de 2025



Fonte: Autores (2024).

Figura 19 – Vista interna da sala que abriga o acervo da AAFIML, janeiro de 2025



Fonte: Autores (2024).

Cabe ressaltar que, em 1990, por meio do Decreto n.º 6528, de 25 de janeiro de 1990, em seu artigo 31 (Paraná, 1990), o Festival foi incluído na lista de eventos oficiais do calendário cultural do Paraná, formulada pela Secretaria de Estado da Cultura (SEEC). Naquele momento, o evento se consolidava como um Festival de Música realizado em Londrina, com duração de cerca de vinte dias.

Ao longo dos anos, essa duração foi se modificando. Inicialmente era de vinte dias, porém, com o passar do tempo, a programação passou para quinze dias, e tem-se, atualmente, o período de cerca de uma semana. O tempo e a extensão do Festival têm em vista a capacidade de realização a cada ano do evento, mas Magali Kleber considera que a mudança também enfatiza a capacidade adaptativa do FIML:

[...] o festival dura 10 dias, não mais vinte como era antigamente, por uma questão de que o tempo é outro agora. Você não sai da sua casa vinte dias pra ficar fora e num festival. Não tem um festival que dura vinte dias. Acho que eu não conheço, né, nem no mundo. É um deslocamento muito grande. E além do deslocamento, as pessoas têm... fazem muita coisa hoje e tudo mais. Então a gente [...], a gente vai se adaptando, o orçamento também (Kleber, 2024).

Ainda assim, em relação às questões administrativas e financeiras, é possível identificar a manutenção de alguns padrões ao longo das edições do FIML. O primeiro diz respeito à organização, que tem sido conduzida por articulações realizadas pelos próprios músicos inseridos no cenário artístico de Londrina. O segundo refere-se à constante busca por adaptações frente aos desafios financeiros enfrentados. Um terceiro ponto demonstra que há um cuidado com a organização e avaliação do encontro, além de seu registro e preservação. Por fim, destaca-se a importância da relação entre o FIML e a comunidade, visando aprimorar os encontros por meio dos eixos formativo e artístico, bem como de ajustes e adequações às demandas de cada nova edição, inclusive quanto ao tempo de duração e ao tamanho do Festival.

2.2.2 Espaços

Outro aspecto a ser analisado refere-se aos espaços ocupados pelo FIML. Como mencionado anteriormente, não há uma sede oficial que demarque a existência do Festival; sua característica é justamente esse conjunto de apresentações variadas que se pulverizam pela cidade e mesmo pela região. Os

espaços tradicionais, como o Cine Teatro Ouro Verde e a Concha Acústica, somam-se a outros menos convencionais, como bares, praças, hospitais, igrejas, *shoppings* e mesmo as ruas, evidenciando a diversidade de locais utilizados, o que permite acesso amplo às atividades do Festival. Na 15ª edição, em 1995, por exemplo, foram 28 espaços ocupados, com apresentações em Rolândia e Cambé, além de Londrina. Algumas fotos do acervo do SAUEL exemplificam essa versatilidade [Fig. 20 a 23].

Figura 20 – Apresentação no bar Valentino, 1993



Fonte: Acervo do SAUEL (2025).

Figura 21 – Apresentação no Calçadão sob regência da maestrina Cláudia Feres



Fonte: Acervo do SAUEL (2025).

Figura 22 – Apresentação na Vila Portuguesa



Fonte: Acervo do SAUEL (2025).

Figura 23 – Apresentação na Catedral de Londrina, 2012



Fonte: FIML (2024).

Nesse sentido, em todas as edições a equipe produz um pequeno guia, com mapa indicando os locais em que o Festival acontecerá. No exemplo do mapa da 23ª edição, em 2003, observam-se dezoito locais diferentes espalhados por Londrina [Fig. 24].

Figura 24 – Mapa entregue aos participantes da 23ª edição, 2003



Fonte: Acervo do FIML (2025).

Vale destacar o alcance regional do FIML, com apresentações nas cidades vizinhas, como na 15ª edição, em que houve concertos em Rolândia e Ibiporã, ou em 2017, quando o Festival contou com apresentações em Apucarana, Cornélio Procopio, Maringá, Douradina e Telêmaco Borba. Segundo Magali Kleber, essa regionalização acontece conforme disponibilidade e interesse dos municípios em levar o Festival a ocupar a região (Kleber, 2024). Por essa razão, o aceite da comunidade marca o FIML como um importante espaço de integração regional.

Nesse contexto, é essencial considerar uma importante premissa, de que o Festival utiliza dois tipos distintos de espaços: espaços para apresentações e espaços para aprendizagem e encontro dos músicos. Os primeiros, conforme destacado, são aqueles destinados às apresentações, que, apesar de exigirem estruturas apropriadas para cada espécie de performance, também permitem certa mobilidade. Por exemplo, um anfiteatro é o ideal para uma orquestra, enquanto um grande palco pode ser mais adequado para uma banda. Contudo, é característica do Festival também se adaptar a novos espaços, levando apresentações a serem executadas em espaços diversos, o que beneficia a divulgação da cultura e da música, ampliando seu alcance e impacto.

Um local de destaque para as apresentações é, sem dúvida, o Cine Teatro Ouro Verde. Construído em 1953, com projeto do arquiteto João Vilanova Artigas, e tombado a nível estadual em novembro de 1999, o edifício foi adquirido, em 1978, pela UEL por intermédio de recursos do governo federal e estadual (Lyra *et al.*, 2006, p. 277), sendo um dos principais espaços para a realização de concertos e apresentação do Festival, desde seu início até os dias atuais, assim como de outras várias manifestações culturais em Londrina.

O incêndio que consumiu grande parte de sua estrutura, em 2012 [Fig. 25], representou grande impacto para o FIML.

Figura 25 – Incêndio no Cine Teatro Ouro Verde, 2012



Fonte: Incêndio [...], 2012.

Ofoco do incêndio foi na área do palco. Muitos instrumentos foram retirados e os pianos de cauda foram deslocados para o *hall* de entrada, no dia anterior, pois haveria reparos no piso (Caires *et al.*, 2023, p. 91). Conforme a reportagem do G1 (Ouro [...], 2019), a restauração do Ouro Verde contou com planejamento, reforço e modernização de alguns itens, principalmente anti-incêndio, reaberto em julho de 2017.

Durante os cinco anos em que o Cine Teatro Ouro Verde esteve em processo de restauro, muitas das apresentações do FIML foram transferidas para igrejas e outros espaços de Londrina.

Mesmo com a retomada do Ouro Verde, atualmente sua estrutura não é suficiente para a realização do Festival; além disso, a agenda do espaço é bastante requisitada, sendo um desafio acomodar todas as demandas do município. Magali Kleber destaca que, sem o suporte de um espaço fixo e apropriado, a continuidade do FIML pode estar em risco, alertando que “existe uma expectativa do Brasil em relação ao Festival de Música de Londrina, e não acontecer é uma tragédia” (Kleber, 2024).

A partir disso, Kleber levanta um ponto importante para o contexto geral cultural de Londrina: a necessidade de um teatro municipal, com infraestrutura projetada para abrigar aulas de música, apresentações e atividades de diferentes grupos artísticos, como dança, teatro e outras manifestações culturais. É relevante lembrar que, em 2007, a Prefeitura Municipal promoveu um concurso público para o projeto arquitetônico do Teatro Municipal, cujo vencedor foi o arquiteto paulista Tiago Neves.

Conforme matéria publicada no jornal *Gazeta do Povo*, o

projeto previa uma área construída de 15.000 m², incluindo duas salas de espetáculo: uma grande, com palco italiano, fosso de orquestra e capacidade para 1.200 espectadores; e uma média, também com palco italiano, para 400 pessoas (Prefeitura [...], 2007). O complexo contaria, ainda, com cinco salas didáticas destinadas a ensaios, práticas artísticas e pedagógicas. As obras tiveram início em 2013, mas foram interrompidas em 2014 e permanecem inacabadas, sem previsão concreta para retomada. Essa paralisação reflete um descaso que compromete a vivência cultural da cidade e dificulta a realização plena de eventos como o FIML.

Magali Kleber (2024) defende que o Teatro Municipal seria fundamental para moldar a identidade cultural de Londrina. Essa reflexão ecoa a ideia de que espaços culturais como teatros são locais que criam memórias e formam uma conexão emocional com a comunidade. A ausência de um teatro de tal porte, como ela diz, gera uma lacuna ou um “buraco negro”, já que o município não tem um espaço de referência para desenvolver essa identidade cultural e, por consequência, a noção de cidadania. Portanto, o teatro seria um espaço essencial para potencializar a vivência cultural de Londrina, um local permanente para a realização de eventos culturais.

Para Kleber, a inexistência de um espaço adequado limita o alcance do FIML e restringe seu potencial de promover experiências imersivas que poderiam enriquecer ainda mais o intercâmbio cultural, a vivência artística e a formação de novos públicos e talentos. Isso porque, além dos ambientes de apresentações, o Festival também exige um espaço voltado para a realização de aulas e cursos. Estes, por sua vez, demandam uma estrutura específica, com acústica apropriada, e também são o local onde acontecem as trocas entre os participantes. Sob esse aspecto, é importante relembrar que, quando do início do FIML em Londrina, em 1979, o professor Morozowicz destacou que a cidade era melhor para o Festival, pois dispunha da estrutura necessária. Contudo, ao longo dos anos, observou-se uma defasagem, e a cidade não conseguiu acompanhar o crescimento do FIML.

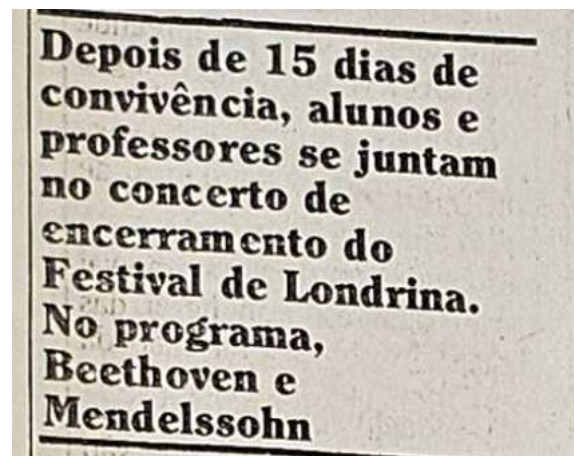
Segundo Magali Kleber: “[...] a gente tem um déficit de Londrina, que é de espaço. Nós não temos uma escola de música [...]. Não temos logística em Londrina. Então, a primeira coisa que arrepia é você pensar que, de um dia para o outro, você tem que montar uma escola de música” (Kleber, 2024). Magali ressalta que os cursos têm especificidades, como, por exemplo, aqueles que envolvem instrumentos de metais

(como trombones, trompetes, etc.); esse tipo de instrumento, com som alto e agudo, impossibilita que outras aulas sejam dadas no mesmo lugar, além de demandar locais adequados e bem isolados acusticamente, de modo a evitar interferências sonoras e proporcionar melhor experiência tanto para alunos quanto para professores.

Por outro lado, é fundamental a existência de um espaço adequado para o encontro dos diversos participantes do FIML. O Festival se configura como um grande ponto de convergência para músicos com estilos e experiências variadas, característica que o distingue significativamente da maioria dos eventos do nicho. É preciso destacar que se trata de um grupo grande e homogêneo; a título de exemplo, os números da trigésima edição, em 2010, apontam um total de 941 inscritos, provenientes de dezoito estados e quatro países, assim distribuídos: Paraná (716), São Paulo (90), Distrito Federal (65), Goiás (12), Rio de Janeiro (10), Pará (9), Mato Grosso do Sul (6), Mato Grosso (5), Rio Grande do Sul (6), Paraíba (4), Ceará (4), Roraima (2), Espírito Santo (2), Minas Gerais (2), Santa Catarina (1), Piauí (1), Pernambuco (1), França (2), Alemanha (1), Estados Unidos (1) e Coreia do Sul (1). Dos professores, onze eram internacionais (23,40%), quinze eram paranaenses (31,91%) e 21 eram de outros estados (44,68%).

Essa reunião de diferentes artistas não apenas aproxima vivências diversas, mas também transforma o encontro em uma oportunidade única de estimular subjetividades distintas, que se refletem e se perpetuam na criatividade e na construção artística dos participantes ao longo das várias edições. Em 1989, uma reportagem da *Folha de Londrina* chama a atenção para a reunião dos participantes no concerto final [Fig. 26], cuja experiência procura ser repetida em todas as edições; contudo, com o crescimento do Festival, encontrar um espaço adequado tem se tornado um desafio.

Figura 26 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1989



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Nesse cenário, um local que merece destaque é o colégio Mãe de Deus. A escola privada, localizada no centro de Londrina, é uma das mais antigas da cidade e conta com um importante espaço para o ensino de música. Ela abrigou o FIML por cerca de dez anos, segundo Magali Kleber (2024), e sua infraestrutura, com espaços adequados para as aulas, era fundamental para o eixo pedagógico do Festival. Contudo, não sendo mais possível a parceria entre o FIML e o Mãe de Deus, outros lugares, como escolas públicas, começaram a ser utilizados. Nesse caso, o desafio está exatamente em dar aulas em locais que não possuem acústica adequada, não comportam o som de instrumentos específicos e, infelizmente, não dispõem de itens satisfatórios para o conforto de alunos e professores, além da dificuldade de reunião de todos os participantes.

Outro local que merece destaque é o prédio da Associação Médica de Londrina (AML), localizado na rua Maestro Egídio Camargo do Amaral, também no centro da cidade. Há anos, uma parceria entre a AML Cultural (entidade da associação destinada ao apoio da cultura em Londrina) e o FIML permite o uso do espaço para realização de alguns dos cursos e atende, atualmente, como o endereço para o registro oficial da AAFIML, como citado anteriormente.

A análise dos espaços utilizados pelo FIML revela grande diversidade, não apenas nas apresentações, mas também na realização das aulas e nos encontros dos músicos. Por um lado, a dispersão das apresentações é interessante, pois pode ampliar o impacto social do evento. No entanto, também pode prejudicar as necessidades específicas de certos estilos e instrumentos musicais. Além disso, os espaços destinados aos cursos necessitam de melhorias, assim como os locais de encontro, para atender de forma contínua o público variado e crescente do Festival. Uma das soluções possíveis seria a finalização da construção do Teatro Municipal.

2.2.3 Impacto sociocultural

Como já exposto, o FIML constitui um evento de vanguarda e tem se consolidado como importante fenômeno sociocultural da cidade de Londrina, provocando impactos que vão muito além do palco principal. Como observado na reportagem da *Folha de Londrina*, em 2002: “O trabalho musical extrapola os limites do palco” [Fig. 27].

Figura 27 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2002



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Na reportagem, o projeto educativo e cultural desenvolvido pela OSUEL recebe destaque. Embora seja uma iniciativa específica da Orquestra, é importante lembrar que o FIML contribuiu não apenas para esse projeto, mas também para a própria formação da Orquestra. Assim, um primeiro campo de objetificação do impacto do FIML está em questões sobre a valorização e a atuação no campo da educação musical.

Consoante exposto, o Festival possui um forte eixo pedagógico, consolidando seu impacto no desenvolvimento da educação musical na cidade. Um exemplo significativo disso é o Projeto Incubadora da Escola Municipal de Música de Londrina, desenvolvido pela AAFIML. A ideia é bastante antiga e tem sido articulada desde as primeiras edições do Festival. Como exemplo, na edição de 2023, ela se concretizou como um projeto de extensão, com apoio da AML Cultural. A finalidade da incubadora é “servir de projeto piloto para a implantação efetiva da Escola Municipal de Música de Londrina” (FIML, 2025).

Naquela 43ª edição, os cursos foram ministrados de setembro a dezembro, nas salas da AML e em dependências da UEL para o público interessado, sem restrição de idade ou conhecimento prévio de música. Como resultado, o Projeto

desenvolveu “6 encontros de banda de garagem e 4 encontros de atendimentos por classes de instrumentos musicais ou técnica vocal, 1 encontro para passagem de som e luz e uma apresentação com 130 convidados, totalizando 28h30 para cada aluno inscrito” (FIML, 2025). Ainda houve a formação em outros sete cursos, com alunos entre 11 e 59 anos, resultando em uma apresentação no dia 13 de dezembro [Fig. 28].

Figura 28 – Convite da apresentação do Projeto Incubadora, 2023



Fonte: Acervo do FIML (2025).

O objetivo da Escola “é proporcionar aos participantes o acesso ao conhecimento, mediante a prática colaborativa, vivência estética e fruição musical, com vistas ao acesso 1ª cidadania cultural.” (FIML, 2025). Conta ainda com “uma apresentação final como forma de avaliação do processo institucionalizado do ensino de Música” (FIML, 2025), conforme a experiência da Incubadora, em 2023. Ainda que pequeno, o projeto-piloto tem seu impacto no cenário da cidade, contudo, sua maior contribuição é a construção de um ambiente para o ensino musical, possibilitando experiências e oportunidades para a instalação permanente da Escola Municipal de Música. Esta, por sua vez, traria uma contribuição ainda mais relevante para Londrina.

Muito antes, em 1996, uma reportagem da *Folha de Londrina* destacava o “vácuo curricular” [Fig. 29] existente na formação das escolas de primeiro e segundo grau (atualmente ensino fundamental e médio). Na ocasião, Antônio Mariano Júnior expôs os questionamentos da ABEM sobre a necessidade de incluir a educação musical nas escolas. Em 2003, com o sucesso estampado na manchete “Festival foi visto por 50 mil pessoas” [Fig. 30], a reivindicação também foi sobre a Escola de Música, uma demanda que, mesmo após décadas, ainda não foi plenamente atendida, e que ainda é pauta no FIML.

Figura 29 – Reportagem da Folha de Londrina, julho de 1996

16º FML

VÁCUO CURRICULAR

PROFESSOR DEFENDE A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MUSICAL OBRIGATÓRIO NO BRASIL

Antônio Mariano Júnior

Por que o currículo escolar de primeiro e segundo graus não contempla a disciplina de Educação Musical? Essa é a principal pergunta – e também cobrança – que os membros da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) fazem para os governantes e nunca obtêm respostas. Pressões já foram feitas, mas não adiantou. Especialistas da área sempre estão dispostos a dar palpites na elaboração de uma possível lei, mas nunca são chamados. “Alguns políticos acham o fato de terem estudado um pouco de instrumento quando garotos ou terem na família alguém que toque alguma coisa, suficiente para dar palpite na área de educação musical” – ironiza Raimundo Martins da Silva Filho, atual presidente da Abem.

A entidade está se reunindo pela primeira vez em Londrina, como atividade paralela do 16º Festival de Música, cujas discussões terminam hoje juntamente



Milton Doria

Raimundo Martins da Silva Filho: “Vamos investir 15 anos em quê para depois investir em música?”

Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Figura 30 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2003



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Ao levantar questionamentos e, ao mesmo tempo, contribuir com práticas e projetos na área, o FIML valoriza a educação musical e promove uma luta contínua por sua ampliação e aprimoramento. Como ressaltado por Magali Kleber (2024), o Festival é uma verdadeira escola de música, mas sua atuação não se limita aos dias do evento. Ele busca expandir e impactar o cotidiano da cidade que o acolhe, criando oportunidades para a formação de novos músicos e fortalecendo a educação musical ao longo do ano.

Ainda no campo da educação musical, mesmo nos dias do evento, a preocupação de realizar encontros múltiplos traz um impacto na construção de identidades. O FIML promove a difusão cultural e fomenta trocas artísticas e intelectuais que influenciam

positivamente o convívio entre os músicos. É possível observar a convergência de inúmeros participantes, vindos de diferentes contextos e regiões, o que transforma temporariamente a dinâmica cotidiana de Londrina.

Assim, reforça-se que as apresentações musicais ocupam uma ampla variedade de espaços urbanos, como já destacado, potencializando o alcance cultural para além dos centros tradicionais, incluindo desde praças públicas até teatros e instituições de ensino. Ademais, a importante variedade de estilos musicais também coloca o FIML como um evento que implica impacto diversificado e, ao mesmo tempo, espaço de criação e construção de identidades.

Em 2006, por exemplo, a *Folha de Londrina* destacou o “reencontro de sonoridades” [Fig. 31] a partir da oportunidade de união em uma apresentação que contou com a OSUEL, um Coro, solistas e uma bateria de escola de samba.

Figura 31 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2006



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Além disso, o impacto econômico é significativo: o aumento no fluxo de pessoas gera benefícios para setores como hotelaria, gastronomia e transporte enquanto impulsiona empreendimentos locais. Em uma fotografia de 1990, observam-se estudantes chegando a Londrina para o Festival [Fig. 32], e uma reportagem de 2023 reforça a vinda de acadêmicos de diversos lugares do país para o então FML [Fig. 33]. A diferença de 33 anos entre os registros atesta a consolidação do evento e da cidade de Londrina como referências para a área musical.

Figura 32 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1996



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Figura 33 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 2023



Folha de Londrina

Folha de Londrina, quarta-feira, 12 de julho de 2023

Festival de Música atrai talentos de todo o País

Evento se consolida pela excelência dos cursos oferecidos e atrai de jovens de várias regiões que vêm a Londrina estudar música

Walkiria Vieira
Reportagem Local

Em sua 43ª edição, o Festival Internacional de Música de Londrina se confirma como um evento fixado no calendário de estudos de músicos de todo o País. O principal argumento dos que escolheram estar em Londrina por uma semana intensa de aprimoramento é o nível dos profissionais que integram a grade de programação do FIML.

Neste período, no Colégio Estadual Hugo Simas, localizada no centro de Londrina, é onde se concentram as pessoas de diferentes regiões do Brasil para ensinar e também aprender mais sobre a arte musical. No segundo andar, sala 17, fim do corredor, o silêncio dá vez ao violino de Catarina Sukson Maia, 16 anos.

A estudante é bolista do projeto social Zeca Pagodinho em Sárvia. Depois de Goiás, no Rio de Janeiro, ela é filha da violinista Miguel de Barros Maia e começou a aprender o instrumento aos cinco anos de idade. Mais tarde, aos sete anos, começou a fazer aulas com a venezuelana Carla Rincon que também é professora aqui do festival de Londrina. Em seu caso, a bolsa cobre os custos de hospedagem, alimentação e aulas.

Rincón morano Rio de Janeiro há 19 anos, onde dá aulas e tem um altar especial acaia do FIML. "É o único festival que acolhe projetos sociais e isso faz dele essencial". Ao circular pelas diferentes localidades do País, a professora reconhece a abundância cultural da nação e suas particularidades. "Londrina deve se regular por ser uma casa acolhedora assim", defende.

Com consolidação internacional, a violinista Carla Rincon acumula experiências que a tornaram referência na música de câmara latina. Como solista e camerista, já pisou em palcos como Carnegie Hall e Sala Cecília Meireles, além de se apresentar em diversos países da Europa, Ásia, África e Américas.

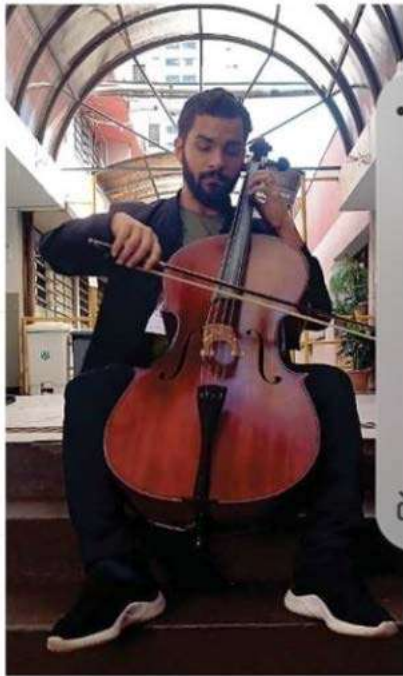
Fundadora e primeiro violino do Quarteto Radamís Grattali, Carla conquistou os prêmios Carlos Gomes e Rumos Brasil e foi indicada a outros como o Grammy Latino. Com o grupo, ela se tornou a primeira mulher a ganhar todo o repertório para formação de quarteto de Villa-Lobos, o maior compositor brasileiro. Graduada pela North Carolina School of the Arts e mestre pela Universidade de Hartford, foi através do prestigiado El Sistema (Venezuela) que Carla iniciou sua carreira como musicista e educadora.

Para a família de Catarina, esse é um dos maiores festivais do Brasil. "É também um grande palco que tem com uma certa responsabilidade, uma credibilidade dada ao músico que é convidado a tocar", afirma. "É importante para todos os músicos se socializar por meio da música, conhecer outras pessoas, identificar que a dificuldade que ele tem um outro colega também, poder", acrescenta.

O pai lembra que Catarina Sukson Maia toca um solo com a orquestra no concerto de encerramento do festival, trata-se de Romance em Lá Maior de Beethoven. O Concerto do Encontro Brasileiro Orquestras Sociais será às 18h30 da manhã de domingo (16), no Cine Teatro Ouro Verde, sob regência do maestro Luiz Mattos, a entrada é gratuita.

Mattos é mestre em regência pela Universidade de Aveiro, Portugal. Em 2018 Luiz Mattos recebeu o prêmio e comenda do Teófilo Araújo Barros concedido pela Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro pelo reconhecimento ao trabalho desenvolvido junto às orquestras e coros do nordeste do Brasil.

Destaca-se também como compositor, arranjador, preparador vocal e diretor musical em diversos espetáculos musicais e coreográficos no Brasil e exterior. Participa de Masterclasses em violão, canto, regência orquestral e coral com professores e maestros renomados como Raul Mingos (EUA), Washington Oliveira (Alemanha/Brasil), David Arantes (México), Valéria Mattos, Simon Phipps (Suécia) e Philip Lawson (Inglaterra).



Lenivaldo Neto, 27 anos, presidente da Orquestra Filarmônica de Alagoas, está em Londrina para os cursos com professores renomados

APRIMORAMENTO

A cantora Sílvia Silva, 28 anos, faz sua estreia no FIML. Integrada e muito à vontade com os cursos e apresentações artísticas do evento, Sílvia se orgulha pela oportunidade de estar em uma cidade que é considerada por grandes nomes um celeiro de talentos.

Filha do maestro Alcino Tava-

Fonte: Acervo do FIML (2025).

Outro impacto relevante está associado à manutenção da memória. O acervo do FIML tem sido guardado pelos seus coordenadores ao longo dos anos. Tal fato revela um importante cuidado com as questões históricas do evento, o que permite um acervo de documentos, não apenas sobre o evento em si, mas também sobre o cenário musical da cidade de Londrina, contribuindo para a preservação de fontes históricas relevantes. Como destacado anteriormente, esse acervo ainda não dispõe de acesso público e encontra-se em uma sala com materiais da AAFIML.

O acervo construído e preservado pela AAFIML traz também importantes números das várias edições do festival, tanto financeiros, como relacionados ao público, uso de espaços, dentre outros, que, quando analisados em profundidade, podem fornecer ainda mais informações sobre os impactos socioculturais do FIML. Cabe ressaltar que esse resultado não se restringe ao material. A experiência subjetiva de participar de um evento cultural de grande porte, seja como artista ou como espectador, reforça a identidade coletiva, promove o diálogo entre diferentes visões de mundo e contribui para a construção de memórias compartilhadas.

Ao refletir sobre os efeitos do FIML, é essencial considerar os aspectos econômicos e logísticos, mas também os elementos simbólicos e culturais que o tornam peça-chave na valorização da arte e no fortalecimento do tecido social, impondo à cidade de Londrina um cenário cultural particular. Em 1988, uma matéria da *Folha de Londrina* destaca como “a cidade tomou o festival como algo seu” [Fig. 34], enfatizando uma de tantas características que explica o sucesso do FIML.

Figura 34 – Reportagem da *Folha de Londrina*, julho de 1988



Fonte: Acervo do NDPH/MHL (2025).

Portanto, ao analisar o FIML ao longo dos anos e suas diversas características, percebe-se, em primeiro lugar, sua capacidade de construção e valorização da cultura. Além disso, os impactos sociais demonstram a importância do Festival para a cidade de Londrina, contribuindo para o convívio social, a educação, a cultura e a economia, ao mesmo tempo em que abre espaço para debates relevantes. Do mesmo modo, diversos outros impactos poderiam ser analisados em mais profundidade, devido à preservação de muitos dados sobre o FIML.

Entretanto, merece atenção uma série de desafios que ainda ameaçam a realização e manutenção do Festival. A ocupação de diversos espaços para apresentações, aspecto que amplia significativamente o acesso à cultura, contrasta com a falta de local adequado para a realização das aulas e dos encontros entre os músicos. Outro obstáculo ainda mais relevante é a instabilidade na captação de recursos, o que afeta diretamente a formação de uma equipe gestora capaz de garantir a continuidade do Festival.

Apesar desses percalços, é notório que, ao longo do tempo, o FIML tem conseguido manter suas características iniciais, consolidando-se como evento de destaque no calendário

cultural de Londrina, que proporciona o desenvolvimento tanto de questões pedagógicas quanto de questões artísticas ligadas ao cenário musical de forma geral.

2.3 O Festival e a pandemia de covid-19

Além das questões analisadas anteriormente, cabe um espaço para aprofundar um dos momentos mais marcantes e desafiadores da realização do FIML. Em 2020, com a imposição de distanciamento social provocado pela pandemia de covid-19, a organização do FIML precisou se adaptar a um dos maiores desafios vividos pela área da cultura. Sem plateia e sem encontros presenciais, foi preciso reinventar a maneira de fazer o FIML. Contudo, o Festival não deixou de acontecer.

Magali Kleber relata que, no início da pandemia, surgiram inúmeras perguntas sobre a realização do FIML, demonstrando uma expectativa coletiva em relação ao evento. Essa demanda reflete a importância do Festival, com pessoas aguardando ansiosamente sua realização. A experiência que se proporciona é enriquecedora, gerando aprendizado e expectativa, não apenas localmente, mas em todo o Brasil (Kleber, 2024).

No ano de 2020, o 40º FIML, que ocorreria normalmente em julho, teve que ser adiado para dezembro [Fig. 35] e realizado, pela primeira vez, de modo on-line.

Figura 35 – Divulgação do 40º FIML, dezembro de 2020



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Segundo Kleber (2024), foi necessário contratar uma empresa de tecnologia para lidar com o novo formato [Fig. 36]. Além disso, considerando a importância de uma conexão estável durante os cursos, a empresa contratada possuía geradores para garantir a continuidade em caso de queda de energia. Kleber também destacou a necessidade de um planejamento minucioso, já que nem todos os cursos eram viáveis no formato on-line. Por exemplo, em aulas de certos instrumentos, o som apresentava atraso, o que inviabilizava a dinâmica dos cursos.

Figura 36 – Bastidores das aulas on-line, dezembro de 2020



Fonte: Festival [...], (2020).

Apesar dos novos desafios impostos pela pandemia, o Festival, reconhecido por seu enfoque pedagógico e artístico, alcançou resultados expressivos. Entre outubro e dezembro, o evento conectou-se a 291.645 pessoas por meio das plataformas digitais, consolidando seu sucesso mesmo em tempos adversos (Festival [...], 2020).

Na quadragésima edição, o FIML ofereceu 35 cursos, oficinas, *lives* e *masterclasses*, com 42 professores convidados que ministraram aulas virtuais para aproximadamente 700 alunos de 22 estados brasileiros e dois países estrangeiros

(EUA e Peru). Os dados revelam a diversidade de idades entre os participantes. No YouTube, o público predominante foi de pessoas com 65 anos ou mais (42,2%), seguido pela faixa etária de 55 a 64 anos (31,8%). No Instagram, o Festival conquistou 500 novos seguidores de várias regiões do Brasil, sendo a maioria com idade entre 25 e 34 anos, seguida pelo público entre 35 e 44 anos. O evento acumulava, à época, mais de três mil seguidores nessa plataforma (Festival [...], 2020).

O *site*, que gerenciou as inscrições e concentrou as informações do Festival, registrou 35.772 visualizações entre outubro e 12 de dezembro, data do encerramento do evento. Além do Brasil, acessos advinham de países como Estados Unidos, Alemanha, França, Portugal, Suíça, Argentina, Colômbia, Venezuela e Canadá. Durante o período de novembro a 12 de dezembro, as equipes de bastidores produziram diversos materiais, como logo, vídeos (21), vinhetas (8), telas (55), *posts* (20), *templates* (50), textos e fotos, que foram divulgados no Instagram (com alcance de 55.785 pessoas), no Facebook (com alcance de 180.638 pessoas), no YouTube (com 19,5 mil impressões durante a semana do Festival), no WhatsApp, no *site* e na mídia em geral (Festival [...], 2020).

A programação pedagógica contou com 17 monitores, incluindo a equipe técnica e o suporte didático, que trabalharam nas 326 horas de aulas realizadas em salas virtuais, sem contabilizar os treinamentos. Em uma fotografia dos bastidores [Fig. 37], é possível observar todos os monitores relativamente espaçados na sala e utilizando máscaras, o que retrata o cenário vivido durante a pandemia (Festival [...], 2020).

Figura 37 – Bastidores do 40º FIML, dezembro de 2020



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Entre os cursos ofertados na modalidade de instrumentos musicais, destacam-se opções como saxofone, trompete,

trombone, violino, viola, contrabaixo acústico, violoncelo, guitarra, contrabaixo elétrico, piano, violão, bateria, flauta transversal, entre outros. Além disso, os cursos abrangeram áreas instrumentais voltadas à composição, como jazz e MPB, e incluíram oficinas práticas de conjunto (Alexandra, 2020).

As *masterclasses*, por sua vez, trataram de temas diversos, como saúde do músico, música e rádio, coral, técnica vocal e canto, educação musical, apreciação musical, música indígena, música africana e afro-brasileira nas escolas, além de reflexões sobre o ensino remoto emergencial de música (Alexandra, 2020). Os convites dos professores para o 40º Festival estavam disponíveis no YouTube do FIML.

A programação artística, organizada, na época, pelo diretor artístico do Festival, Marco Antônio de Almeida, apresentou concertos dos últimos anos do Festival transmitidos pela internet. As transmissões foram enriquecidas com comentários do próprio diretor antes dos concertos, oferecendo uma experiência mais envolvente e informativa. Além disso, realizaram-se três rodas de conversa em lives, abordando temas contemporâneos. Todas as atividades foram transmitidas ao vivo no canal do evento no YouTube, sempre às 20h30 (Festival [...], 2020).

O evento gerou 446 horas de concertos assistidos, tanto durante quanto após o Festival, com alcance internacional, incluindo países como Alemanha, Coreia do Sul e Venezuela. Foram três dias de gravações e mais de 24 horas dedicadas à edição de vídeos e à montagem da programação, que abrangeu sete apresentações artísticas (Festival [...], 2020).

Marco Almeida destacou o prazer de revisitar momentos marcantes de edições anteriores:

Foi muito prazeroso resgatar grandes momentos dos festivais passados. Isso mostrou que, nas edições anteriores, o nível artístico sempre foi muito elevado. Faltaram noites para contemplar toda a diversidade artística dos 40 anos. Apenas lamentamos que, devido à pandemia, não conseguimos instalar o telão no calçadão de Londrina, como planejado, para veicular a programação do Festival e levar boa música à população (Festival [...], 2020).

No ano seguinte, em 2021, o 41º FIML também ocorreu em dezembro [Fig. 38], com uma programação híbrida que combinou eventos presenciais e on-line, adaptando-se à continuidade da pandemia [Fig. 39].

Figura 38 – Arte do 41º FIML, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 39 – Arte com informações, dezembro de 2021



**41º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE
LONDRINA**

**O QUE VOCÊ PRECISA
SABER SOBRE O 41º FIML?**

- ✓ Teremos 29 cursos online (no zoom!!)
- ✓ E 2 workshops presenciais em #Londrina!
- ✓ As aulas serão entre 6 e 11/12!
- ✓ As inscrições devem ser feitas em nosso site até dia 5.
- ✓ Teremos 17 apresentações presenciais em #Londrina!
- ✓ As apresentações serão de 5 a 21/12!
- ✓ TODAS as informações estão em nosso site :)

www.fiml.art.br

Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

A programação pedagógica contou com 31 cursos, oficinas e *masterclasses*, ministrados por 53 professores de diversas partes do Brasil e do exterior, totalizando 263 horas de atividades [Fig. 40]. Essas ações atenderam 250 alunos de todo o país por meio de aulas on-line, mantendo a tradição de promover o ensino e o intercâmbio de experiências musicais (Cordero, 2021; Oliveira, 2021). Dentre as atividades oferecidas, duas foram realizadas presencialmente no Hotel Slaviero, localizado no centro da cidade [Fig. 41].

Figura 40 – Aula on-line, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 41 – Aula presencial, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

A abertura do evento foi no formato híbrido, com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Festival e também de forma presencial no Teatro Mãe de Deus, localizado na avenida Rio de Janeiro, 670. A cerimônia contou com a apresentação do renomado grupo Quaternaglia Guitar Quartet e teve entrada gratuita [Fig. 42]. Foi obrigatório o uso de máscaras, em conformidade com as normas sanitárias vigentes para o controle da pandemia (Festival [...], 2021).

Figura 42 – Apresentação, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Entre as atrações artísticas, um dos destaques foi a apresentação realizada no dia 10 de dezembro, em comemoração aos 87 anos de Londrina. O espetáculo contou com o renomado cantor e compositor Ivan Lins, acompanhado pela OSUEL [Fig. 43 e 44]. O evento aconteceu no Cine Teatro Ouro Verde e foi transmitido ao vivo por meio de *live streaming* (Miyazaki, 2021).

Figura 43 – Apresentação, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 44 – Plateia da apresentação de Ivan Lins com a OSUEL, dezembro de 2021



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Já a 42ª edição do FIML, realizada em 2022, ocorreu predominantemente de forma presencial, com apenas dois dos 22 cursos realizados de modo on-line [Fig. 45]. As aulas contaram com 14 renomados professores e artistas do Brasil e do mundo (FIML, 2024). Também vale ressaltar que a realização do evento retornou ao mês de julho, mantendo a tradição que marcou as edições anteriores [Fig. 46].

Figura 45 – Aula on-line, julho de 2022



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 46 – Arte do 42º FIML, julho de 2022



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Segundo um relato de Magali Kleber:

Não tem nada que substitua poder voltar com os nossos cursos presencialmente, pois é disso que se trata o nosso Festival, fazer com que alunos, professores e artistas tenham essa troca, que é tão importante. Por esse motivo, investimos bastante em trazer cursos coletivos este ano (Albuquerque, 2022).

Além disso, o Festival comportou a sexta edição do Encontro Nacional de Composição Musical. No palco, apresentaram-se artistas como o pianista Fabio Páez (Venezuela), o violinista Leonardo Jaffé, o duo Lívia Nistrovski e Fred Ferreira, além do Quinteto Metais do Paraná, que contou com a participação dos trompetistas Charles Schlueter (EUA) e Nailson Simões (Brasil) (FIML, 2024).

Mesmo com a retomada majoritariamente presencial do Festival e o fato de o 42º FIML ser considerado “a primeira edição presencial do Festival após a pandemia” (Almeida, 2022), o uso de máscara facial no evento foi obrigatório (Abrão, 2022). A estabilidade com relação à covid-19 fez com que a Prefeitura decretasse, em 29 de março de 2022, a desobrigação do uso de máscaras de

proteção tanto em ambientes externos quanto internos, com manutenção apenas em serviços de saúde (Sawczuk, 2022). No entanto, em 25 de maio de 2022, em resposta ao aumento expressivo nos casos da doença, a municipalidade, por meio de um novo decreto, orientou a população a retomar o uso de máscaras, principalmente em ambientes internos e em espaços abertos com aglomerações (Gonçalves, 2022). Nas fotos do 42º Festival, seja em espetáculos artísticos ou em cursos, é possível observar que não todas, mas muitas pessoas vestiam máscaras [Fig. 47 e 48].

Figura 47 – Abertura oficial do 42º FIML no Cine Teatro Ouro Verde, julho de 2022



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Figura 48 – Aula presencial, julho de 2022



Fonte: Festival [...], Facebook (2024).

Durante a pandemia, a continuidade do Festival, mediante adaptação de suas atividades para formatos on-line e híbridos, destaca a relevância da flexibilidade do evento. Essa maleabilidade garantiu a manutenção dos seus princípios em promover a educação e a fruição musical, abrangendo uma vasta gama de músicos e leigos. Assim, o FIML continuou a contribuir de maneira significativa para o cenário cultural de Londrina e outras regiões ao redor do mundo, mesmo em tempos adversos.

3 PATRIMÔNIO E MÚSICA

A noção de Patrimônio Cultural está em constante evolução, sendo reinterpretada e ampliada ao longo do tempo, de forma que o aspecto cultural intangível deixou de ser considerado apenas como uma característica e passou a ser reconhecido como uma categoria de patrimônio.

Segundo Menezes (2010, p. 17), embora a distinção entre patrimônio material e imaterial possa ser debatida conceitualmente, ela se mostrou necessária para a preservação. Enquanto o tombamento e a conservação física são centrais para proteger bens materiais (que possuem uma manifestação tangível e relativa autonomia em relação ao processo de sua produção), a preservação de bens imateriais depende da salvaguarda de práticas e conhecimentos, com participação ativa dos seus detentores, visto que apresentam caráter dinâmico e estão diretamente vinculados à ação humana.

Esse tipo de patrimônio é compreendido por bens

culturais de natureza imaterial que possuem um caráter processual (Menezes, 2010) e constituem a identidade de uma comunidade. Retomando alguns momentos principais na consolidação desse campo, podemos citar que, no Brasil, após avanços nas discussões iniciadas com a criação do Sphan⁷(antecessor do Iphan), em 1937, a Constituição de 1988 estabeleceu um marco para o reconhecimento do patrimônio cultural nacional, ao definir:

Art. 216. Constituem Patrimônio Cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, grifo nosso).

⁷ Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, criado pela lei federal n.º 378/1937.

Nesse contexto, o patrimônio imaterial ganha relevância como um campo essencial para a preservação das tradições culturais, visão estabelecida ao longo de uma trajetória marcada por avanços significativos. Em 1997, a Carta de Fortaleza emerge como um marco no debate sobre o patrimônio imaterial no Brasil. Fruto do seminário “Patrimônio Imaterial: Estratégias e Formas de Proteção”, promovido pelo Iphan com o objetivo de “recolher subsídios que permitissem a elaboração de diretrizes e a criação de instrumentos legais e administrativos visando a identificar, proteger, promover e fomentar os processos e bens” (Brasil, 1997, p. 1) de natureza imaterial. O documento utiliza a definição de patrimônio imaterial dada pela Constituição e sugere ações importantes, como a criação do Programa Nacional de Educação Patrimonial e a Política Nacional de Preservação do Patrimônio Cultural, que mais tarde foram efetivadas.

A Carta de Fortaleza também propõe a criação de um grupo de trabalho para desenvolver estudos visando à elaboração de um instrumento legal de preservação do patrimônio imaterial. A proposta foi efetivada em 2000, a partir do Decreto n.º 3.551, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (Brasil,

2000). Esse decreto criou também os Livros de Registro, categorizando os bens imateriais em quatro eixos principais: Saberes, Celebrações, Formas de Expressão e Lugares. Desse rol, interessa ao presente trabalho principalmente o “Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas” (Brasil, 2000).

Das definições, conceitos e recomendações presentes no marco legal, cabe citar também que “A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a **continuidade histórica** do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira” (Brasil, 2000, grifo nosso). Juntamente com o tombamento, o Registro se tornou um importante instrumento de proteção do patrimônio cultural, no qual:

[...] o objetivo não é assegurar a integridade física do bem por meio de fiscalização e procedimentos de conservação e restauração, mas propiciar, pelos meios adequados à natureza do bem, sua continuidade, com base na produção de conhecimento, documentação, reconhecimento, valorização, apoio e fomento (Menezes, 2010, p. 23).

Quanto ao cenário internacional, cabe citar a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2003, consolidando o conceito a nível global. Essa convenção trouxe reconhecimento para o patrimônio imaterial e seu papel essencial para a diversidade cultural e a criatividade humana, enfatizando a necessidade de sua preservação. O documento define o patrimônio cultural imaterial como:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado [...] gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (Unesco, 2003).

O Brasil ratificou esse documento em 2006, conferindo-lhe força de lei em território nacional. A promulgação da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial

não apenas reforçou o compromisso do país com a proteção do patrimônio imaterial, mas também alinhou as políticas nacionais às diretrizes internacionais. Sendo assim, o início do século foi marcado por iniciativas nacionais, em conformidade com ações internacionais, que colocaram enfoque nos bens culturais de natureza imaterial. Hoje, o entendimento do patrimônio imaterial abrange uma ampla variedade de bens, como festas populares, expressões artísticas, saberes tradicionais e modos de fazer.

Considerando essa variedade e o objeto deste estudo técnico, há de se destacar a música enquanto manifestação que reflete a diversidade, os valores e as histórias das comunidades. Tal qual outros bens imateriais, ela é parte fundamental da construção da identidade coletiva e configura uma das expressões mais universais e dinâmicas da criatividade humana.

Por meio da música, diferentes grupos sociais preservam suas memórias, transmitem saberes e estabelecem conexões intergeracionais que fortalecem os laços comunitários e reafirmam seu pertencimento cultural. Assim como o patrimônio imaterial de forma geral, seu “uso” abrange um vasto conjunto de expressões, incluindo ritmos, estilos, festivais,

práticas musicais, instrumentos e tradições transmitidas oralmente, ou por outros meios, ao longo do tempo, além de estar ligada a festividades, religião e espiritualidade, trabalho, resistência e memória.

3.1 Correlatos

No Brasil, são inúmeros os bens culturais tombados ou registrados que estão diretamente ligados à música. Dos bens imateriais registrados a nível federal, podem-se citar o Modo de Fazer Viola-de-Cocho, registrado no Livro dos Saberes, e o Repente, inscrito no Livro das Formas de Expressão (Brasil, 2025), mas a lista se alonga e abarca outros ritmos, celebrações, formas de expressão e modos de fazer representantes de todas as regiões do país.

Em Londrina, temos como exemplo a OSUEL, formada em 1984, que teve seu primeiro pedido de interesse de preservação oriundo do Gabinete da Reitoria da Universidade e direcionado à Secretaria Municipal de Cultura, em 22 de março de 2020. Posteriormente, em maio de 2022, foi encaminhada ao mesmo ente municipal a solicitação de inclusão da Orquestra na Listagem de Bens de Interesse de Preservação, tendo como

requerente a UEL, representada pela responsável da OSUEL.

Após a solicitação, realizou-se estudo técnico para compreender os valores, contribuições e impacto que a Orquestra desempenhou no seu período de atividades para com a cidade de Londrina. O estudo intitulado “Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina – OSUEL” (Caires et al., 2023), publicado em 2023 pela editora do MHL, atualmente está em fase de análise para deliberação da listagem do bem.

Tendo como idealizador da OSUEL o maestro Benvenuto, em conjunto com o então reitor Marcos Friori, que também estabeleceu o Coral da Universidade e foi um dos primeiros organizadores do FIML, o cenário musical de Londrina perpassa a mesma veia inicial, que continua se expandindo de outras formas e em outros estilos, demonstrando a valorização que essa forma artística alcançou no município.

Para evidenciar a relevância do FIML no cenário cultural da cidade e ressaltar a importância de seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial, foram analisados exemplos de festivais musicais em outras regiões do Brasil, os quais já foram devidamente registrados.

Nesse sentido, tem-se como primeiro exemplo o caso do Festival Canção da Transamazônica (Fecant), um evento

musical realizado na cidade de Altamira (PA), registrado como patrimônio cultural imaterial pelo Estado do Pará. A lei n.º 10.752, promulgada em 4 de novembro de 2024, que reconhece o aludido festival como Patrimônio Cultural Imaterial, foi proposta pelo deputado estadual Elias Santiago (PT) e sancionada pelo governador Helder Barbalho.

O Fecant ocorre anualmente e realizou, nos dias 7, 8 e 9 de novembro de 2024, sua décima edição [Fig. 49]. A descrição no *site* do evento afirma que o festival “[...] se consolida como um dos principais eventos de música do estado do Pará atraindo olhares de compositores e entusiastas das diversas regiões do Brasil para Altamira” (Fecant, 2024), ressaltando, assim, sua significância.

Figura 49 – Cartaz da 10ª edição do Festival Canção da Transamazônica, 2024



Fonte: Fecant, (2024).

Além dos *shows* gratuitos realizados por artistas de destaque nacional, o Fecant dispõe de atividades culturais, sendo uma delas o concurso de músicas originais. As inscrições para a competição são realizadas através do *site* do evento e são divididas por categorias: “kids” para o público infantojuvenil; “regional” para os compositores e intérpretes da região da Transamazônica e Xingu; e “nacional” para os interessados das demais regiões do Brasil.

Notam-se algumas diferenças significativas ao traçar comparações entre o FIML e o Fecant, a começar pela temática dos eventos. Apesar de contar com a presença de artistas de diversas localidades do Brasil, o foco do Fecant está direcionado à cultura regional e local de Altamira, no estado do Pará, ao passo em que o FIML abrange gêneros musicais variados. Além disso, enquanto o FIML possui uma extensa programação voltada para a educação musical, o Fecant mantém atenção central na competição de compositores e intérpretes. A duração de ambos os festivais é outro ponto, sendo o Fecant realizado em um período consideravelmente mais curto que o FIML.

Outro exemplo de correlato é o Festival Música Nova “Gilberto Mendes” (FMN), um evento internacional de música contemporânea realizado desde 1962, na cidade de Santos

(SP). É realizado anualmente e está em sua 58ª edição, que foi realizada entre os dias 19 e 22 de dezembro de 2024 [Fig. 50]. Em relação ao nome do evento, Gilberto Mendes (1922–2016) foi um compositor e professor universitário, idealizador do Festival Música Nova, na década de 1960. As informações sobre as programações dos eventos anteriores podem ser encontradas no *site* do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance (NAP-CIPEM) da Universidade de São Paulo (USP).

Figura 50 – Cartaz da 57ª edição do Festival Música Nova, 2023



Fonte: Festival Música [...], Facebook (2024).

Em 16 de agosto de 2011, próximo ao aniversário de cinquenta anos do evento, foi encaminhado ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), por meio de ofício da Secretaria de Cultura de Santos, o pedido de registro formal do festival como Patrimônio Imaterial do município. No entanto, em ata da reunião realizada em 1º de agosto de 2024 (treze anos após a solicitação) pelo Condepasa, que discutiu a situação do registro do evento, consta a votação, com resultado de treze votos a um, pelo arquivamento do processo de estudo de tombamento e encaminhamento do assunto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CondephaatT). Dessa forma, o evento não foi registrado na esfera municipal; e não foi possível encontrar a situação de processo similar na esfera estadual.

O FNM se assemelha ao FIML em diversos aspectos, como, por exemplo, em sua temática. A presença de coro e orquestra como parte da programação é algo perceptível em ambos os eventos, tal como a participação ativa da academia em sua realização, que, no caso do FNM, é realizado pelo Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). Outra semelhança que pode ser observada é

a extensão da programação do evento para outras cidades, como, por exemplo, a produção simultânea do festival em Santos e São Paulo, e a realização de concertos em Ribeirão Preto e Campinas.

Um terceiro correlato que pode ser destacado diz respeito ao Festival Estância da Canção Gaúcha, um evento de música nativista realizado na cidade de São Gabriel (RS). É realizado desde 1994, e a última edição, o 25º Festival Estância da Canção Gaúcha, ocorreu em 2022 [Fig. 51]. Através do projeto de lei n.º 84, de 17 de setembro de 2019, o evento foi registrado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de São Gabriel, utilizando como principal justificativa a sua importância para a cultura do Rio Grande do Sul.

Figura 51 – Cartaz da 25ª edição do Festival Estância da Canção Gaúcha, 2022



Fonte: As inscrições [...] (2022).

Assim como o Fecant, mencionado anteriormente, o Festival Estância da Canção Gaúcha possui uma temática regionalizada, neste caso, específica da cultura gaúcha, fato esse que o torna completamente diferente do FIML. Outro ponto contrastante em relação ao FIML é o foco na realização de um concurso entre os participantes, que rende certa quantia em dinheiro para os vencedores. Além disso, não foi possível encontrar programação de atividades pedagógicas durante o evento.

Outro correlato que pode ser mencionado é o Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani), realizado na cidade de Itacoatiara (AM). Criado em 1985, o Fecani encontra-se em sua 39ª edição, que ocorreu entre os dias 4 e 7 de setembro de 2024 [Fig. 52]. Registrado como Patrimônio Cultural do Estado do Amazonas através da lei n.º 3.983, de 30 dezembro de 2013, o evento é promovido pela Associação dos Itacoatiarenses Residentes em Manaus (Airma) e possui apoio de diversas entidades, entre elas, o Governo do Estado do Amazonas, a Prefeitura Municipal de Itacoatiara e a Universidade do Estado do Amazonas.

Figura 52 – Cartaz da 39ª edição do Festival da Canção de Itacoatiara, 2024



Fonte: Fecani (2024).

A programação do evento, além de contar com um concurso de música que premia diversas categorias (objetivo central do festival), também possui uma extensa agenda de *shows* com artistas regionais e nacionais. Conforme a descrição do *site* oficial:

O Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani) nasceu de uma vontade de estimular a produção musical. No início, um pequeno Festival que reunia compositores locais e de Manaus. [...]. O evento tomou outra proporção e ganhou adeptos, que todo o final de setembro se deslocavam de suas cidades para prestigiar o Fecani (Fecani, 2024).

Em relação ao FIML, podemos perceber grandes diferenças, a começar pela temática do evento. O Fecani mantém sua temática regional, tal como o já mencionado Fecant, realizado no Pará. Além disso, a programação do Fecani mantém-se voltada para a competição de música, não apresentando projetos pedagógicos, diferente do que se observa no FIML. A duração dos eventos também difere, sendo a agenda do Fecani mais reduzida do que a do FIML.

Outro exemplo de correlato que merece destaque é o caso do Goiânia Noise Festival, cuja temática é o rock alternativo, e

é realizado anualmente na cidade de Goiânia, desde 1995. O evento completou sua 28ª edição em abril de 2024 [Fig. 53] e contou com a presença de bandas locais e nacionais, sendo descrito como “Um dos mais longevos e importantes festivais de música do país” (Goiânia [...], 2024).

Figura 53 – Cartaz da 28ª edição do Goiânia Noise Festival, 2024



Fonte: Goiânia [...], Facebook (2024).

O Goiânia Noise Festival é realizado pela gravadora independente Monstro Discos em parceria com o SESC-GO e apoio do Governo do Estado de Goiás. Em junho de 2022, recebeu a aprovação, a partir do projeto de lei n.º 128/2022, proposto pela vereadora Sabrina Garcez (Republicanos), para ser declarado Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município de Goiânia. A justificativa apresentada envolve a importância do evento para a cidade, além de ser uma das principais vitrines das bandas locais para o público nacional.

Embora o FIML e o Goiânia Noise Festival apresentem propostas distintas, compartilham um ponto em comum. Durante a edição de 2024, o Goiânia Noise realizou a atividade “Noise na Escola”, voltada para a formação, capacitação e qualificação de interessados na produção cultural. O evento contou com palestras gratuitas ministradas por convidados de diferentes estados, incluindo Marcelo Domingues, produtor cultural responsável pelo Festival Demo Sul, de Londrina. As palestras ocorreram no Instituto de Educação em Artes Gustav Ritter. Apesar das diferenças significativas entre os formatos, tanto em duração quanto em temática, ambos os festivais desempenham um papel crucial na valorização da cultura local.

Observa-se assim que os correlatos levantados são

exemplos distintos do FIML. Ao identificar as diferenças e proximidades com relação ao FIML, é possível reforçar a singularidade do Festival londrinense e, sobretudo, esclarecer que no universo desses tipos de eventos a particularidade é característica intrínseca. Os exemplos levantados não são suficientes para refletir sobre as demandas específicas do FIML e indicam que o direcionamento para a melhor conservação dessa categoria de patrimônio necessita ser particularizada.

3.2 Valores patrimoniais do FIML

O FIML pode ser entendido enquanto um bem cultural imaterial por sua contribuição à preservação e transmissão de tradições musicais, bem como à promoção de novas formas de expressão artística. Sua realização ao longo dos anos abarca alguns aspectos fundamentais que lhe conferem valores culturais, como a manutenção e transmissão de tradições, o intercâmbio cultural, sua dimensão pedagógica e a democratização do ensino e acesso à música.

Do ponto de vista de Londrina, o FIML também desempenha papel fundamental na construção da identidade cultural da cidade, consolidando-se como patrimônio imaterial

de grande relevância. Ao longo de sua trajetória, o evento tem garantido a continuidade das atividades musicais sem interrupções, estabelecendo uma tradição que fortalece os laços entre diferentes gerações e que reforça a memória coletiva da população.

O FIML se distingue, ainda, por seu vasto acervo histórico, que congrega documentos variados sobre a música em Londrina, abrangendo registros audiovisuais, programas, partituras e relatos que documentam sua evolução e impacto na comunidade. Esse acervo não apenas preserva a história do Festival, mas contribui para pesquisas e ações educativas que aprofundam o conhecimento sobre a cultura musical local, em relação ao cenário nacional e mesmo internacional.

A preocupação com a democratização do acesso à cultura musical se reflete na diversidade de apresentações promovidas pelo FIML, que oferecem oportunidades para artistas emergentes e consagrados. Esses espetáculos alcançam públicos amplos e variados, tornando a música um elemento acessível e presente no cotidiano dos londrinenses.

O FIML também colabora com inúmeros eventos atrelados à sua programação, fortalecendo a cena cultural e promovendo interações entre diferentes manifestações artísticas. Essa

característica amplia seu impacto e fortalece sua posição como eixo central da produção cultural em Londrina. O Festival também fomenta a sociabilidade ao criar espaços de encontro e troca entre músicos, estudantes, pesquisadores e público, cuja interação enriquece o ambiente cultural da cidade, estimulando a formação de redes de aprendizado e cooperação.

No âmbito econômico e turístico, o FIML atrai visitantes de diversas partes do Brasil e do exterior, movimentando o comércio local, a rede hoteleira e os serviços. Esse impacto reafirma a importância do evento não apenas como manifestação cultural, mas também como um vetor de desenvolvimento para Londrina.

Do ponto de vista das apresentações, sua realização em diferentes lugares traz um impacto positivo ao promover a democratização do acesso à cultura e incentivar uma vivência urbana por parte da população londrinense. A pulverização do Festival pode estimular, por exemplo, que moradores de bairros periféricos ou menos atendidos por eventos culturais tenham contato direto com apresentações de alta qualidade. Essa descentralização reforça o caráter plural do Festival, estimula a ocupação de espaços diversos e, por consequência, cria um diálogo direto entre a cidade e os cidadãos.

Ademais, o FIML se destaca pela luta contínua em prol da educação musical, entendida como ferramenta essencial para o desenvolvimento social e cultural da cidade. Ao oferecer cursos, oficinas e concertos, além da parceria com o Projeto Incubadora, o Festival desempenha um papel transformador, permitindo que a música seja um instrumento de inclusão e crescimento para a comunidade londrinense. Dessa forma, reafirma-se como um patrimônio valioso que transcende a esfera artística e contribui significativamente para o fortalecimento da cultura e da identidade local.

4 RELAÇÃO COM A LEI

A legislação municipal vigente que regula o Patrimônio Cultural de Londrina está estabelecida pela lei n.º 11.188, de 19 de abril de 2011, a qual dispõe que “O Patrimônio Cultural de Londrina é composto pelos bens materiais e imateriais, isoladamente ou em conjunto, que representam a identidade e a memória coletiva da cidade” (Londrina, 2011). A referida lei estabelece nove critérios para a classificação dos bens de interesse cultural no município, sendo possível inserir o FIML nos seguintes critérios:

- I - Ser pioneiro ou um dos primeiros;
[...]
- VI - Ser formador da identidade local;
- VII - Pelos saberes tradicionais;
- VIII - Pela qualidade artística
(Londrina, 2011).

No que tange ao critério do inciso I, ressalta-se que o FIML não apenas se configura como o primeiro festival de música da cidade, visto que sua relevância histórica é amplificada pelo

papel desempenhado na promoção e valorização da música erudita e popular, atraindo artistas e públicos de diversas regiões, contribuindo para o fortalecimento da cena cultural local e regional. A realização do Festival, ao longo das décadas, consolidou-se como um marco importante no calendário cultural do estado, evidenciando a importância da cidade de Londrina no contexto artístico e musical do Brasil.

No que diz respeito ao critério do inciso VI, destaca-se o papel fundamental desempenhado pelo FIML, que ao longo de sua trajetória realizou um número significativo de apresentações culturais no município. Essas atividades não apenas enriquecem o cenário artístico local, como contribuem para o fomento à educação musical, promovendo o desenvolvimento e a valorização da música em diversas vertentes. O FIML tem impacto importante, que não se restringe a Londrina, pois apresenta relevância no contexto regional e nacional, ao atrair artistas renomados e oportunizar aprimoramento técnico e artístico de músicos e estudantes. Dessa forma, O FIML desempenha papel crucial na difusão da cultura musical, consolidando-se como um elo importante entre o município e o cenário cultural mais amplo, tanto no Brasil quanto em outros países.

Em relação ao critério do inciso VII, o Festival se destaca por promover uma extensa gama de saberes no campo musical, oferecendo não apenas apresentações artísticas, mas também aulas especializadas em instrumentos específicos. Dessa forma, o FIML contribui significativamente para o aprofundamento do conhecimento musical, proporcionando aos participantes e ao público a oportunidade de ampliar suas perspectivas sobre diferentes aspectos da música.

Além disso, o evento reforça a democratização da cultura ao disponibilizar uma programação diversificada de espetáculos, que abrangem diversos gêneros e estilos musicais, acessíveis a diferentes públicos. Essa abordagem inclusiva e abrangente fortalece a missão do Festival de tornar a cultura musical mais acessível, promovendo o acesso ao conhecimento e à fruição artística para um público cada vez mais numeroso.

O critério do inciso VIII é fundamentado pela excelência dos músicos que anualmente participam do FIML, cujas apresentações e *workshops* têm repercussão significativa no cenário educacional local e regional. A presença desses músicos de renome eleva o nível artístico do evento e contribui para a formação e capacitação de jovens talentos e estudantes de música, estimulando o desenvolvimento educacional e profissional na área.

De igual maneira, o Festival beneficia um grande público, cujo acesso a experiências artísticas enriquecedoras, que vão além do simples entretenimento, oferece-lhes uma vivência cultural profunda e transformadora. Dessa forma, o FIML exerce papel crucial tanto na promoção da educação musical quanto na democratização do acesso a vivências culturais de alto nível.

5 DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

O FIML constitui um dos mais importantes eventos culturais da cidade, possuindo relevância tanto na formação musical quanto na difusão artística. Seu dinamismo e sua constante recriação, característica que divide com diversos bens de natureza imaterial, garantem-lhe relevância contínua. Contudo, exige atenção às transformações e ameaças que podem comprometer sua continuidade. Embora o patrimônio imaterial esteja associado a saberes e práticas intangíveis, depende frequentemente de elementos materiais para sua preservação.

Para garantir sua continuidade e salvaguarda, torna-se essencial a adoção de diretrizes que preservem suas principais características e lhe assegurem perenidade:

1. Manutenção da organização por um músico

A gestão do Festival deve permanecer sob a direção de

um profissional da área musical, garantindo que as decisões artísticas e pedagógicas sejam conduzidas por alguém com conhecimento especializado, capaz de manter a qualidade e a identidade do evento.

2. Preservação dos eixos formativo e artístico

O FIML deve manter sua estrutura pedagógica e artística, promovendo tanto o aperfeiçoamento técnico dos participantes quanto a realização de apresentações e concertos. Esse formato possibilita a interação entre professores, alunos e público, fortalecendo a dimensão cultural do evento. Nesse contexto, agregar outros eventos junto ao Festival e apoiar projetos formativos é essencial para a manutenção desse dinamismo.

3. Regularidade da realização em julho e na cidade de Londrina

A periodicidade anual do Festival deve ser garantida, com a realização das atividades sempre no mês de julho, como ocorre historicamente. Além disso, é fundamental que o evento permaneça sediado em Londrina, reafirmando sua identidade local e seu papel na formação do cenário musical da região.

4. Organização e manutenção do acervo histórico

O Festival deve continuar a realizar *clipping* de suas atividades para compor seu acervo histórico, garantindo o registro e a documentação de cada edição. Além disso, é fundamental a criação de documentação visual, com vídeos de apresentações, cursos e bastidores. Ademais, é necessário um esforço sistemático para organizar e conservar os materiais já existentes, possibilitando o acesso para futuras pesquisas e exposições, contribuindo para a memória do evento e sua relevância como patrimônio cultural de Londrina.

5. Garantia de um espaço adequado para o Festival e continuidade da pulverização das apresentações na cidade

No contexto do FIML, instrumentos musicais, fomento, estrutura organizacional, equipes profissionais, espaços culturais e outros suportes físicos são essenciais para garantir a continuidade de manifestações culturais. O contrário também ocorre: o patrimônio material carrega valores imateriais que enriquecem seu significado e sua função social. Como mencionado por Marília Cecília Fonseca: “Todo signo (e não apenas os bens culturais) tem dimensão material (o canal físico de comunicações) e simbólica (o sentido, ou melhor, os sentidos), como duas faces de uma moeda” (Fonseca, 2009, p. 65).

A ausência de um espaço físico adequado de grande porte é um dos principais desafios mencionados pela atual diretora da AAFIML, dra. Magali Kleber (2024). A cada ano, o Festival precisa adaptar-se a espaços provisórios, o que compromete tanto sua realização plena quanto a formação cultural da cidade. Devido à sua grandiosidade e variedade de aulas, o FIML tem que se dividir em diversos pontos da cidade, o que impacta a parte financeira, visto que os locais utilizados são pagos e exigem uma logística complexa envolvendo transporte, alimentação, banheiros, materiais, instrumentos e equipes.

Considerando que a preservação de um bem imaterial se dá através da garantia de sua continuidade e recriação, a existência de um Teatro Municipal seria uma contribuição importante à salvaguarda do FIML, como exposto anteriormente. Assim, a espacialidade não apenas confere uma dimensão tangível à manifestação imaterial, mas também atua como um repositório de memórias coletivas e como suporte físico para a interação social e o fortalecimento dos laços comunitários.

No entanto, essa questão do espaço fixo para as aulas não anula a importância de que o Festival continue ocupando diversos locais da cidade. É preciso garantir que as apresentações e os projetos culturais aconteçam em variados lugares de Londrina, garantindo acesso e construção do ambiente musical na cidade.

REFERÊNCIAS

AAFML e FNL: um pouco de história. **Folheto**, 1995.

ABRÃO, Isabella. Osuel se apresenta na abertura oficial do 42º Festival Internacional de Música. **O Perobal**. Londrina, 8 jul. 2022. Disponível em: <https://operobal.uel.br/cultura/2022/07/08/osuel-se-apresenta-na-abertura-oficial-do-42o-festival-internacional-de-musica/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

ALBUQUERQUE, Dayane. Festival Internacional de Música traz diversas atrações no final de semana. **Blog da Prefeitura de Londrina**. Londrina, 15 jul. 2022. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=133068>. Acesso em: 1 fev. 2025.

ALEXANDRA, Isabely. 40ª edição do Festival Internacional de Música de Londrina estreia neste domingo: programação contará com concertos, oficinas, masterclass, cursos e lives. **Blog Prefeitura de Londrina**. Londrina, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=87265>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ALMEIDA, Ana. Inscrições para cursos do Festival Internacional de Música encerram no dia 6. **Blog da Prefeitura de Londrina**. Londrina, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=131898>. Acesso em: 1 fev. 2025.

AS INSCRIÇÕES para a 25ª Estância da Canção Gaúcha vão até o dia 1º de outubro. **Portal dos festivais**, [S. l.], 27 set. 2022. Disponível em: <http://www.portaldosfestivais.com.br/2022/09/as-inscricoes-para-25-estancia-da.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 19 dez. 2024.

BRASIL. IPHAN. **Bens Culturais Imateriais Registrados**. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/?view_mode=table&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail&fetch_only_meta=65736,65773. Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. IPHAN. **Carta de Fortaleza**. Fortaleza: 14 nov. 1997. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Fortaleza%201997.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BUENO, André. Incêndio consome edifício do Cine Teatro Ouro Verde. **Bonde**, Londrina, 12 fev. 2012. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/bondenews/londrina/incendioconsomeedificio-do-cine-teatro-ouro-verde-214801.html>. Acesso em: 20 jan. 2024.

CAIRES, Carla; CAMPOS, Amábile L.; GODOI, Pamela W.; ABE, Douglas K. M.; ZANON, Elisa; WEDEKIN, Gabriela O.; MARQUES, Ingrid B.; MAESTRO, Wilson C. Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. **Estudos Patrimoniais Elisa Zanon**. n. 3. Londrina: Museu Histórico de Londrina, 2023. Disponível em: <https://sites.uel.br/museu/serie-estudos-patrimoniais/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CORAL da UEL abre o Festival de Música. **Folha de Londrina**, Londrina, 2 jul. 1981, ano 34, n. 8828, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

CORAL da UEL encerra hoje Festival de Música Barroca. **Folha de Londrina**, Londrina, 29 jul. 1979, p. 4. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

CORDERO, Marcelo. Estão abertas as inscrições para o 41º Festival Internacional de Música de Londrina. **Blog da Prefeitura de Londrina. Londrina**, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=113922>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FECANI – XXXIX Festival da Canção de Itacoatiara. **Fecani**, Itacoatiara, 2024. Disponível em: <https://www.fecani.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL de Música de Londrina. **Instagram**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/festmusicalondrina/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FESTIVAL de Música finaliza edição virtual com ótimos números. **Blog da Prefeitura de Londrina**, Londrina, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=88491>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL Internacional de Música de Londrina. **Facebook**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/festivaldemusica>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL Internacional de Música de Londrina. **YouTube**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/festivaldemusica2011>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL Internacional de Música de Londrina começa neste domingo. **Blog da Prefeitura de Londrina**, Londrina, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=114942>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FESTIVAL Música Nova “Gilberto Mendes”. **Facebook**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/FestivalMusicaNovaGM>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIML. **Acervo de relatórios, imagens, cartazes, documentos, fotografias, etc.** Consulta em: 20 jan. 2025.

FIML – **Festival Internacional de Música de Londrina**. FIML, Londrina, 2024. Disponível em: <https://fiml.art.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 59-79. Disponível em: https://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

GOIÂNIA Noise Festival. **Facebook**, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/GoianiaNoise/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GOIÂNIA Noise Festival. **Goiânia Noise Festival**, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.goianianoisefestival.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GONÇALVES, Juliana. Prefeitura recomenda o uso de máscaras e vacinação contra Covid-19. **Blog Prefeitura de Londrina**, Londrina, 25 maio 2022 . Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=128873..> Acesso em: 20 jan. 2025.

GUIRADO, Ciça. Até o ano que vem. **Folha de Londrina**, Londrina, 28 jul. 1984, ano 37, n. 9751, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

HOJE: Recital de violoncelo e piano 2º Festival de Música. **Folha de Londrina**, Londrina, 8 jul. 1980, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

INCÊNDIO de grandes proporções destrói o Teatro Ouro Verde. **Portal Cambé, Cambé**, 12 fev. 2012. Disponível em: <https://portalcambe.com.br/incendio-consome-edificio-do-cine-teatro-ouro-verde/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KLEBER, Magali. **Entrevista concedida aos autores**. Dezembro de 2024. Disponível no acervo do MHL.

LONDRINA. **Decreto n.º 220, de 8 de fevereiro de 2017**. Regulamenta a Lei de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (Lei n.º 11. 188, de 19 de abril de 2011). Londrina: Câmara Municipal, [2017]. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LONDRINA. **Lei n.º 11.188, de 19 de abril de 2011**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina. Londrina: Câmara Municipal, [2011]. Disponível em: <https://www1.cml.pr.gov.br/leis/2011/web/LE111882011consol.html> . Acesso em: 20 jan. 2025.

LYRA, Cyro Ilídio Corrêa de Oliveira; PARCHEN, Rosina Coeli Alice; LA PASTINA, José. In: SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA.

Espiraís do tempo: bens tombados no Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado de Cultura, 2006, p. 277-283.

MASCOLO, Cinthia. Uma conversa com Norton Morozowicz. **Revista Estudantes de Flauta**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019, p. 3-5.

MENEZES, Rogério. **Os Sambas, As Rodas, Os Bumbas, Os Meus e os Bois** (2003–2010). 2. ed. Brasília: Iphan, 2010. 122 p.

Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_OsSambasAsRodasOsBumbas_2Edicao_m.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

MIYAZAKI, Emilia. A 41ª edição do Festival Internacional de Música de Londrina será em dezembro. **Jornal União**, Londrina, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://jornaluniao.com.br/noticias/agronegocio/a-41a-edicao-do-festival-internacional-de-musica-de-londrina-sera-em-dezembro>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MUITA música na cabeça. **Folha de Londrina**, Londrina, 7 jul. 1984, ano 37, n. 9733, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

NDPH/MHL. **Acervo da Folha de Londrina**. Consulta em: 20 jan. 2025.

NOVAES, Dulcinéia. Sob o império da música. **Folha de Londrina**, Londrina, 7 jul. 1985, ano 38, n. 10032, p. 17. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

O 2º Festival de Música de Londrina começa hoje. **Folha de Londrina**, Londrina, 2 jul. 1980, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

OLIVEIRA, Renan. Festival Internacional de Música movimenta Londrina com atrações e cursos. **Blog da Prefeitura de Londrina, Londrina**, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=115520>. Acesso em: 20 jan. 2025.

OURO Verde renasce das cinzas após restauração. **G1, Londrina**, Engenharia, Geociência e Você, 4 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/crea-pr/engenharias-geociencias-e-voce/noticia/2019/11/04/ouro-verde-renasce-das-cinzas-apos-restauracao.ghtml>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PARANÁ. **Decreto n.º 6528, de 25 de janeiro de 1990**. Aprovação do regulamento da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC. Curitiba: Governo do Estado, 1990. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-6528-1990-parana-aprovacao-do-regulamento-da-secretaria-de-estado-da-cultura-seec>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PREFEITURA de Londrina escolhe projeto arquitetônico do Teatro Municipal. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 23 mar. 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/prefeitura-de-londrina-escolhe-projeto-arquitetonico-do-teatro-municipal-aezjhn1plf1h737r5h7dqangu/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PREFEITURA Municipal de Londrina. **[Solicitação de Inscrição de Bem Cultural]**. Destinatário: Secretaria Municipal de Cultura. Londrina, 2024. 1 e-mail.

QUADRO Cervantes dá prosseguimento hoje ao Festival de Música Barroca. **Folha de Londrina**, Londrina, 28 jul. 1979, ano 32, n. 8449, p. 17. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

REZENDE, Jorgisnei de. **Othonio Benvenuto: compassos de uma vida**. Londrina: Midiograf, 2016.

SAUEL. **Acervo de fotografias**. Consulta em: 20 dez. 2024.

SAWCZUK, Ulisses. Prefeitura publica decreto que regulamenta a desobrigação do uso de máscaras. **Blog da Prefeitura de Londrina**, Londrina, 29 mar. 2022. Disponível em: <https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=123959>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SISTI, Denise. Festival de Música barroca começa hoje no Ouro Verde. **Folha de Londrina**, Londrina, 27 jul. 1979, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

UM FESTIVAL de alto nível. **Folha de Londrina**, Londrina, 5 jul. 1980, p. 13. Acervo do NDPH/MHL. Consulta em: 20 jan. 2025.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17 out. 2003. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000132540_por.locale=en. Acesso em: 20 dez. 2024.

WILSON, Juliette; ARSHED, Norin; SHAW, Eleanor; PRET, Tobias. Expanding the domain of festival research: a review and research agenda. **International Journal of Management Reviews**, [S. l.], v. 19, n. 2, 15 fev. 2016, p. 1-19. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijmr.12093>. Acesso em: 14 mar. 2025.

X FECANT – Festival Canção da Transamazônica. **Fecant**, Altamira, 2024. Disponível em: <https://fecant.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

ANEXOS

Linha do tempo disponível no [site oficial](#) do FIML

1979

O 1º Festival de Música Barroca foi um evento inicialmente pensado para a cidade de Antonina, transferido para Londrina pelo maestro Norton Morozowicz. Destaque para a presença de Helder Parente e do pianista Homero Magalhães como professores do evento.

1980

O nome foi alterado para Festival de Música de Londrina. A 2ª edição ganha repercussão em todo o território brasileiro. A apresentação do Quinteto Violado mostra que o festival já tinha interesse em mostrar a diversidade. Destaque para a soprano Margarita Schack, esposa do compositor, professor e musicólogo alemão, Hans-Joachim Koellreutter.

1984

A 4ª edição do Festival de Música de Londrina ocorre com foco na formação pedagógica. Foi a primeira apresentação da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina, criada em 1984 a partir da Banda de Músicos, e sob a regência do maestro Othonio Benvenuto.

1985

O 5º Festival de Música de Londrina destaca-se por incluir programação para crianças, através do Método Suzuki. Também foram oferecidos cursos de atualização para professores de piano, violino, entre outros, e também para docentes da área de Educação Artística. Neste ano foi oferecido o curso de Música Popular Brasileira do Festival.

1987

Fundada a Associação de Amigos do Festival de Música de Londrina, reconhecida como entidade pública municipal e estadual sem fins lucrativos, com o compromisso de apoiar o Festival na sua organização, divulgação e captação de recursos.

1988

Durante o 8º Festival de Música de Londrina, os participantes ficavam hospedados no colégio Vicente Rijo, e transitavam pelo calçadão durante os intervalos de cursos e concertos, contribuindo para movimentar o comércio local.

1990

O pianista Marco Antonio de Almeida torna-se o diretor artístico do 10º FML. Neste ano, o Festival foi regulamentado para realizar-se anualmente no mês de julho com a duração de aproximadamente 20 dias e firmado através de Decreto N.º 6528 de 25/01/1990 (Cap. VII, Título IV, Artigo 31) como evento oficial do calendário cultural do Paraná. Destaque para a realização do 1º Concerto Rural do FML, realizado na Fazenda Maravilha, reunindo público de 3 mil pessoas.

1991

Foi durante a 11ª edição do FML que foi lançada a campanha “Hospede um músico”, no qual os cidadãos londrinenses interessados poderiam acolher um aluno inscrito em sua casa. Em troca, receberiam ingressos para todos os concertos do Festival de Música de Londrina.

1992

O Concurso de Música Criativa foi destaque na 12ª edição do FML, com o objetivo de descobrir e promover talentos que tinham originalidade e disposição no processo de criação musical, para acrescentarem e enriquecerem as tradições culturais do Brasil, com novas ideias e perspectivas.

1993

O Concerto Rural foi realizado pelo 3º ano consecutivo no Festival de Música. Naquele ano, o Concerto Rural, reuniu mais de 5 mil pessoas na Fazenda Maravilha. A programação foi realizada em diversos pontos de Londrina e também em cidades vizinhas como Rolândia. Samba, música clássica, rock, choro entre outros estilos musicais ganharam espaço nesta edição.

1994

Realizada a 1ª edição do SPEM – Simpósio Paranaense de Educação Musical – um dos únicos eventos científicos inseridos em um festival de música do Brasil, focalizando a reflexão e prática em torno da Educação Musical.

1996

O 16º FML passa a ser realizado no colégio Mãe de Deus. Destaque para a implantação dos cursos de Choro e Jazz no Festival de Música, assim como de Novas Tecnologias. Também é lançado o primeiro CD do FML.

1998

Presenças de Luiz Paulo Horta e Ricardo Cravo Albin, que ministraram o curso “Música e Identidade Brasileira” durante o 18º FML. Destaque para a maestrina Ligia Amadio, a primeira mulher a reger a Orquestra Sinfônica do Paraná.

1999

O 19º Festival de Música discutiu a globalização e deu ênfase na chamada Música Étnica. O evento trouxe a Londrina, nomes de peso como Altamiro Carrilho, que comandou a Oficina de Choro.

2000

O foco da 20ª edição foi a Música Brasileira e o Multiculturalismo. Destaque para Roberto Correa, que ministrou oficinas e se apresentou no Cine Teatro Ouro Verde, com repertório para viola caipira e viola de cocho.

2001

Entre os nomes que se apresentaram no 21º FML, atenção para o londrinense Arrigo Barnabé e o carioca Guinga. Destaque também para professores do calibre de Djalma Lima, Ester Menezes, Angela Barra, Noel Devos e Regina Lucatto.

2002

Foram 87 professores provenientes de todo o país e do exterior para atender a demanda de cursos para os 1270 alunos, um recorde de alunos inscritos até então. A programação diferenciada, com o Curso de Rock'n'Roll e as Oficinas de Hip Hop vieram como novidades. Na programação artística, Yamandu Costa, o violonista Turíbio Santos e o músico Tião Carvalho.

2003

O 23º FML trouxe o Zimbo Trio para uma apresentação histórica no palco do Ouro Verde, assim como o baterista, cantor e compositor Wilson das Neves, que ministrou curso e fez uma grande apresentação durante o evento.

2004

O grupo Barbatuques, foi um dos destaques na 24ª edição do FML. Outro destaque foi o curso de Ginástica Holística, e o Trio

Bonsai formado por Mané Silveira (sax e flauta), Paulo Braga (piano), e Guello (percussão).

2005

O pianista Marco Antonio de Almeida volta a assinar a direção artística do FML, para a 25ª edição, e o destaque ficou por conta do Concurso Nacional de Jovens Cameristas, e o encontro Nacional de Bateria e Percussão.

2006

O FML leva a música para hospitais com a Série Música e Saúde e estende a programação para bares com o “João Sebastião Bar”. Também é realizada a Oficina de música para mulheres grávidas durante o evento.

2007

Durante o 27º FML, foi montado um Ambulatório de “Música e Saúde” (LER, Pilates, RPG), além de projetos de musicalização para Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Ainda nesta área, cursos de Musicografia Braille, Educação Musical dos Deficientes Visuais e Atividades Musicais para Surdos. Destaque para o 2º Concurso Nacional Jovens Cameristas Petrobrás, que totalizou 20 grupos inscritos, de sete diferentes estados do país.

2008

No concerto de encerramento, o maestro japonês Daisuke Soga homenageou os 100 anos de imigração japonesa no Brasil e o piloto Ayrton Senna com a obra “O Homem que Tentou Dominar o Tempo”, composição do próprio maestro Soga.

2009

29º FML estendeu apresentações musicais para canteiros de obras e concessionárias de veículos. Apresentações musicais em

vários espaços dentro das séries Música nos Teatros, Música na Cidade, Música na Capela, Música e Saúde Unimed, Música nos Bares e Música na Região.

2010

O 30º FML trouxe a cantora Fafá de Belém para uma apresentação única no Teatro Ouro Verde. Destaque para a realização da 1ª edição do Encontro Paranaense de Composição Musical.

2011

A Orquestra de Metais Lyra Tatuí fez um desfile marcando a abertura da 31ª edição do FML, parando o centro da cidade. Destaque para o evento Música sobre Rodas, que levou a boa música para os ônibus do transporte coletivo de Londrina.

2012

A 32ª edição do FML foi marcada pela ausência do Teatro Ouro Verde, consumido pelas chamas em fevereiro de 2012. Os grandes concertos foram transferidos para a Catedral Metropolitana. O cantor Moacyr Franco apresentou seus maiores sucessos em um show único no Teatro Marista naquele ano. O maestro Daisuke Soga apresenta a Sinfonia Phoenix, em homenagem ao Ouro Verde.

2013

Mantendo o slogan “O Festival de Todas as Músicas”, o 33º FML traz, entre os cursos, Escola de DJs, cursos de gaita de boca e viola caipira, música histórica e vivência musical para a melhor idade.

2014

A abertura do 34º Festival de Música de Londrina no Anfiteatro do Zerão foi um revival das músicas temas da Copa do Mundo

quando o Brasil foi campeão nos anos de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002, sob a regência de Maurizio Colasanti e Vitor Hugo Gorni.

2015

O destaque da 35ª edição do FML foi a Orquestra Sinfônica do 35º FML, com base em diversos projetos sociais de todo o Brasil.

2016

Na 36ª edição, o evento passa a denominar-se Festival Internacional de Música de Londrina, e é marcado pela diversidade na grade artística com a violonista Badi Assad, Banda Sinfônica do Exército e moda de viola no Anfiteatro do Zerão.

2017

O 37º FIML realiza grandioso Concerto de Encerramento com orquestra, coros e solistas em Carmina Burana de Carl Orff para dois pianos e regência do maestro japonês Daisuke Soga. Destaque também para o *show* Corações Vagabundos com Cida Moreira e Maria Alcina no Teatro Ouro Verde, reinaugurado no dia 3 de junho de 2017.

2018

O “Encontro de Divas”, *show* com a cantora Angela Maria e a londrinense Simone Mazzer foi um dos eventos marcantes da 38ª edição do FIML. Juntamente com “A Dama das Camélias”, que contou com a participação do Ballet de Londrina.

2019

A 39ª edição do FIML contou com dois concertos de abertura: o primeiro com o grande pianista Nelson Freire, e Abertura Solene

com Orquestra Sinfônica do Paraná, com regência do maestro Norton Morozowicz e o pianista Marco Antonio de Almeida, como solista da noite.

2020

A 40ª edição do Festival Internacional de Música de Londrina foi realizada – programação artística e pedagógica – de 06 a 12 de dezembro em formato totalmente on-line. Um desafio em tempos de pandemia da Covid-19, realizado com pleno sucesso, e a participação de quase 800 alunos de todas as partes do país.

2021

A 41ª edição foi marcada pelo 1º Simpósio Internacional de Educação Musical realizado no mês de outubro com expoentes da área para o debate sobre a diversidade das raízes epistemológicas. Já o 41º FIML promoveu dezenas de cursos e uma programação artística marcada por momentos inesquecíveis, como o *show* de Ivan Lins e a OSUEL no Teatro Ouro Verde.

2022

Formação, capacitação e lazer marcaram a 42ª edição (09 a 18/07), quase toda presencial (pós-pandemia). O evento contou com a 6ª edição do Encontro Nacional de Composição Musical e cerca de 20 cursos. No palco, nomes com o pianista Fabio Páez (Venezuela), o violinista Leonardo Jaffé, o duo Lívia Nestrovski e Fred Ferreira, além do Quinteto Metais do Paraná, com a participação dos trompetistas Charles Schlueter (americano) e Naílson Simões (brasileiro).

2023

O 43º FIML superou a concepção fugaz de evento para uma concepção de formação integral, voltada para o exercício da

cidadania. O evento foi realizado entre os dias 9 e 16 de julho, com sede no colégio Hugo Simas, em Londrina. Os inscritos puderam escolher entre 26 cursos — teoria e prática — instrumentais, vocais, nos mais diferentes estilos e estéticas. O Palco Pedagógico foi uma inovação que integrou a formação artística dos estudantes com suas performances e com seus professores. A programação das apresentações artísticas mostrou *shows*, concertos, recitais em espaços e de grupos diversos como “Banda Escola de Fazenda”, do Rio Grande/PR; Grupo de Música Antiga, do Centro de Artes da UFF/RJ; Orquestra Sinfônica do Guri; Concerto “Nordeste Em Cena”, com o Grupo Prima, de Catolé da Rocha/PB, entre 23 atrações artísticas.

**GALERIA DE FOTOS
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE LONDRINA**

ACERVO SAUEL



Concerto de violão solo
Início da década de 1970



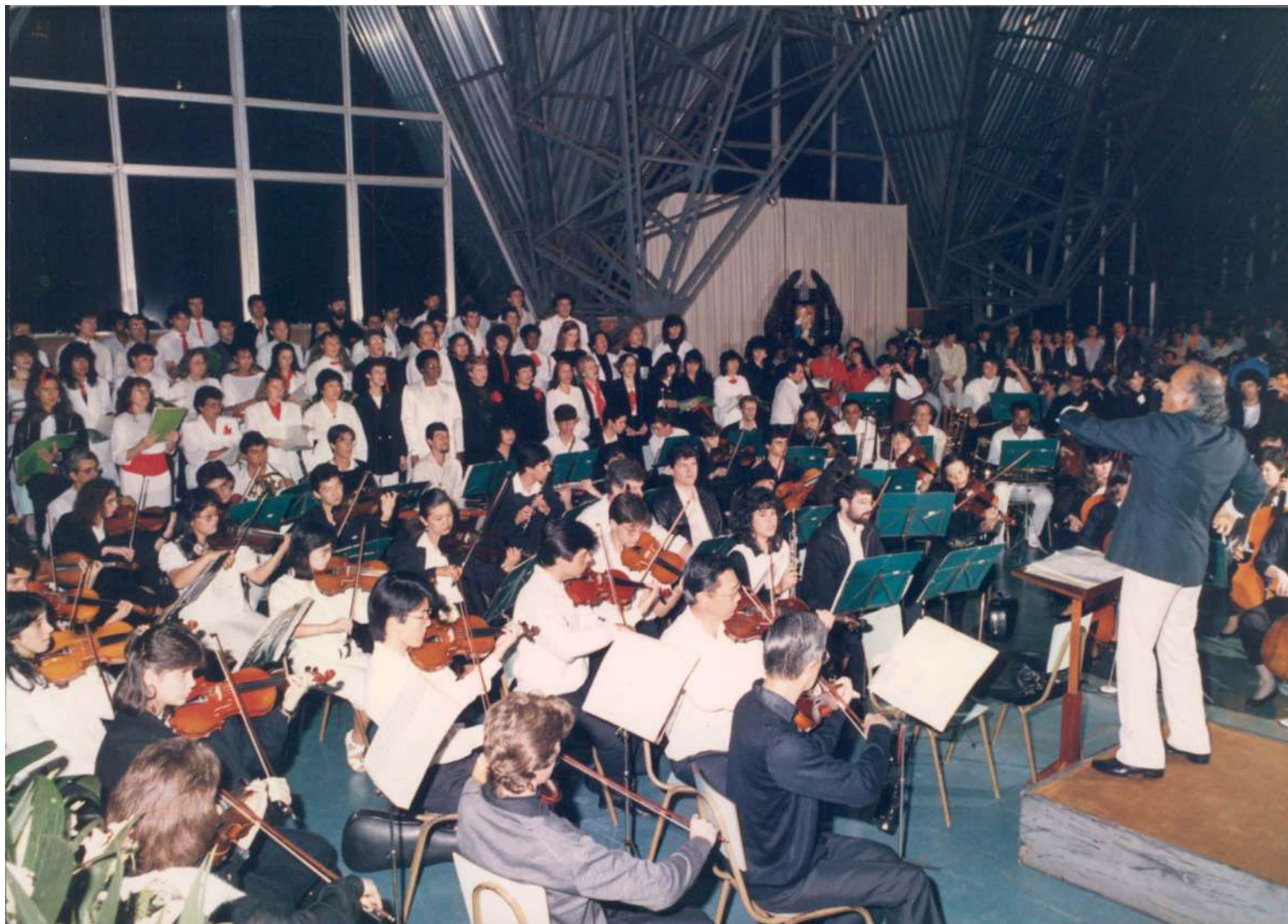
Formatura
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
2º semestre de 1982



Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro, sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1982



Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro, sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1996



Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro, sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1997



Formatura no Moringão
Apresentação da Orquestra
Agosto de 1994



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti
1º semestre de 1983



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
4 de agosto de 1979



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
9 de agosto de 1980



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1979



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Agosto de 1981



Formatura no Moringão
Apresentação do Coro



Formatura no Moringão
Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1º semestre de 1986
Roney Marczak



Formatura no Moringão
Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Roney Marczak



Formatura no Moringão
Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Agosto de 1987



Grupo Garganta Profunda



José Henrique Martins





Jussival Rocha dos Santos e Prof. Inácio Rabaioli
Violão
11 de julho de 1994



Maestro Othonio Benvenuto o Coro
10 de junho de 1978



Missa de Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1º semestre de 1982



Missa de Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
2º semestre de 1983



Missa de Formatura
Apresentação da Orquestra e Coro



Missa de Formatura
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1º semestre de 1980



Missa de Formatura
Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
2º semestre de 1979



Missa de Formatura
Apresentação do Coro



Músico afinando instrumento



Músico sendo entrevistado pela jornalista
Miriam Paglia Costa, da *Folha de Londrina*



Músicos da Orquestra



Músicos Irina Ratcheva e Jairo Chaves



Músico



Músicos da Orquestra



Músicos da Orquestra



Músicos



NEUMA
Apresentação na Biblioteca Central
18 de dezembro de 1996



NEUMA
Apresentação na Casa de Cultura



NEUMA
Apresentação no gabinete
27 de agosto de 1996



NEUMA



NEUMA
1º Ciclo de Estudos Medievais com o Pe. Manoel Joaquim
“A Espanha no século XIII”
17 de junho de 1996



NEUMA

Concerto em comemoração dos 5 anos do Projeto de Música Antiga
25 de outubro de 2000



NEUMA
Grupo Roberto de Regina



NEUMA
Grupo Roberto de Regina



NEUMA
Grupo Roberto de Regina



NEUMA
Dezembro de 1995



NEUMA
Participantes



Nitis Jacon e Jackson Proença Testa na homenagem dos 13 anos da Osuel
8 de março de 1997



Orquestra de Câmara Solistas de Londrina



Orquestra de Câmara Solistas de Londrina



Orquestra e Coro
Maestro Othonio Benvenuto e reitor Marco Antonio Fiori



Orquestra e Coro



Orquestra sob a regência do maestro Evgueni Ratchev



Oscar Alves cumprimentando membros do Coro
10 de junho de 1978



Oscar Alves cumprimentando o maestro Othonio Benvenuto
10 de junho de 1978



Pianista Marco Antonio de Almeida



Pianista Margarida Furtado
1975



Projeto de Musicalização para Crianças
25 de novembro de 1996



Reitor José Carlos Pinotti cumprimenta o maestro Othonio Benvenuto pelo 2º lugar
no Concurso de Corais no Rio de Janeiro
Outubro de 1980



Rose Ana Carvalho



Show musical no câmpus
Plateia



Show musical no câmpus



Show musical no câmpus



Show musical no câmpus



Show musical no câmpus



Show musical no câmpus
Adriano Garib



Teste vocal ministrado pelo maestro Denis Pereira do Amaral Camargo



Teste vocal ministrado pelo maestro Denis Pereira do Amaral Camargo



Violinista Roney Marczak



4º Simpósio Paranaense de Educação Musical
1995



Palestra sobre o aniversário do programa *Música Nova*
25 de novembro de 1996



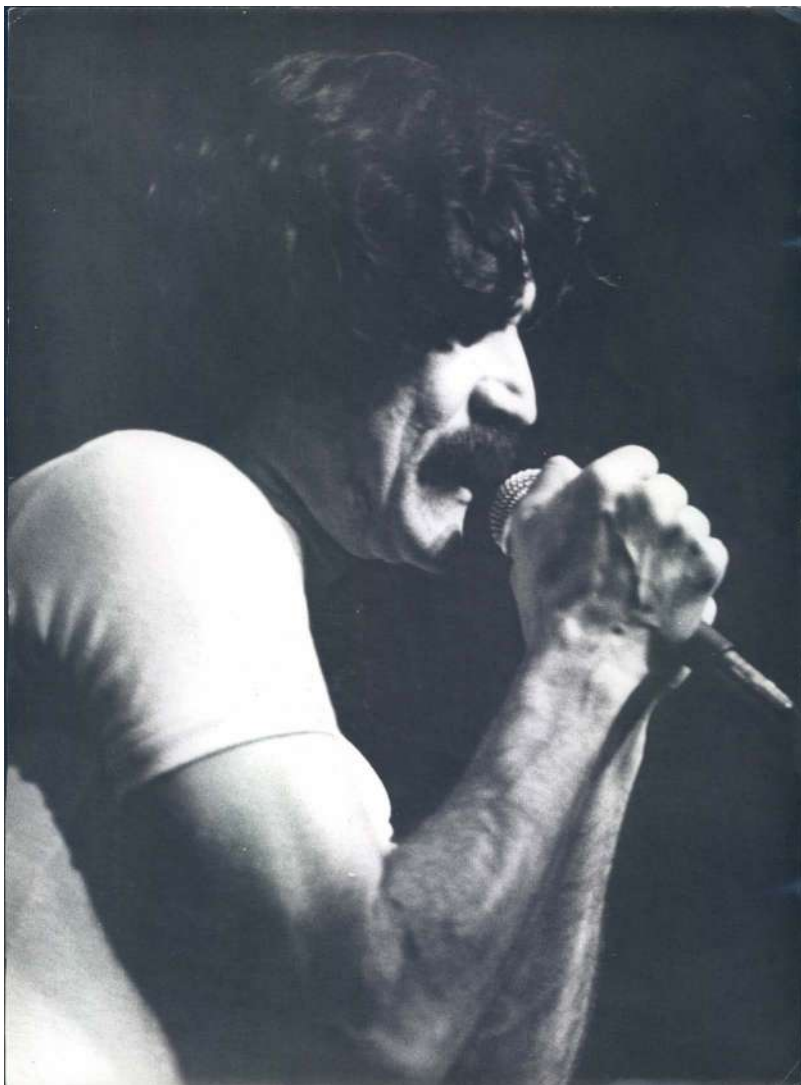
Projeto Pixinguinha
14 de outubro de 1983



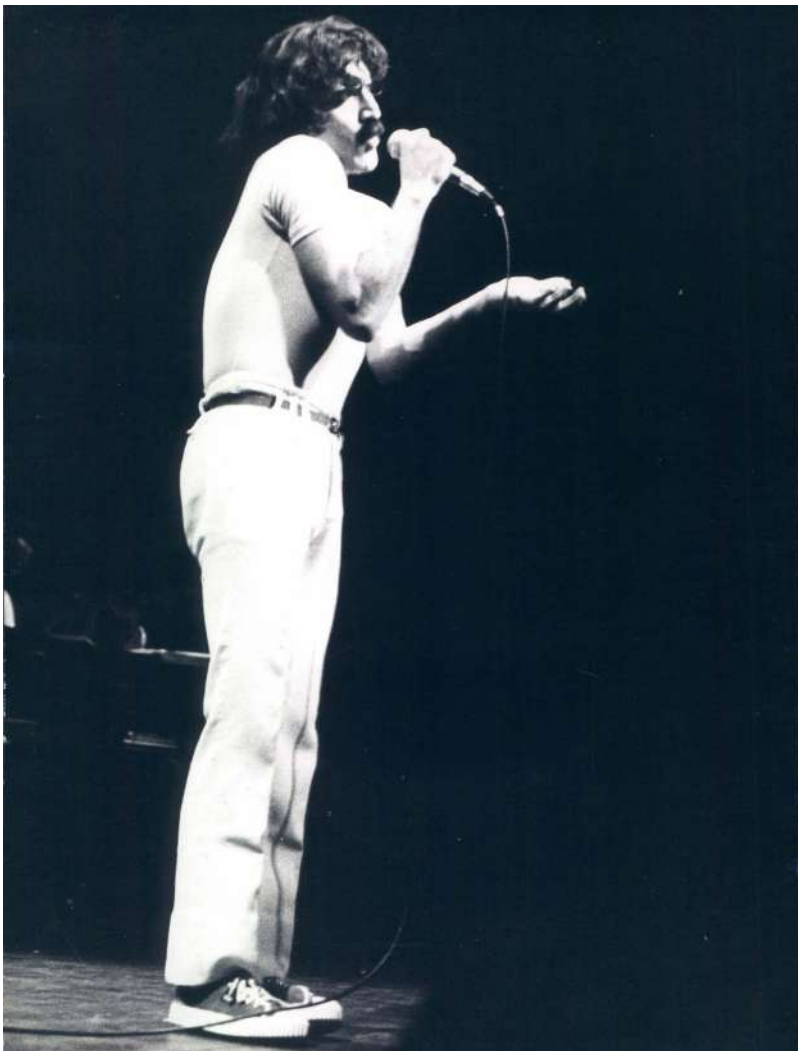
Projeto Pixinguinha
14 de outubro de 1983



Projeto Pixinguinha
14 de outubro de 1983



Projeto Pixinguinha
Belchior
14 de julho de 1980



Projeto Pixinguinha
Belchior
14 de julho de 1980



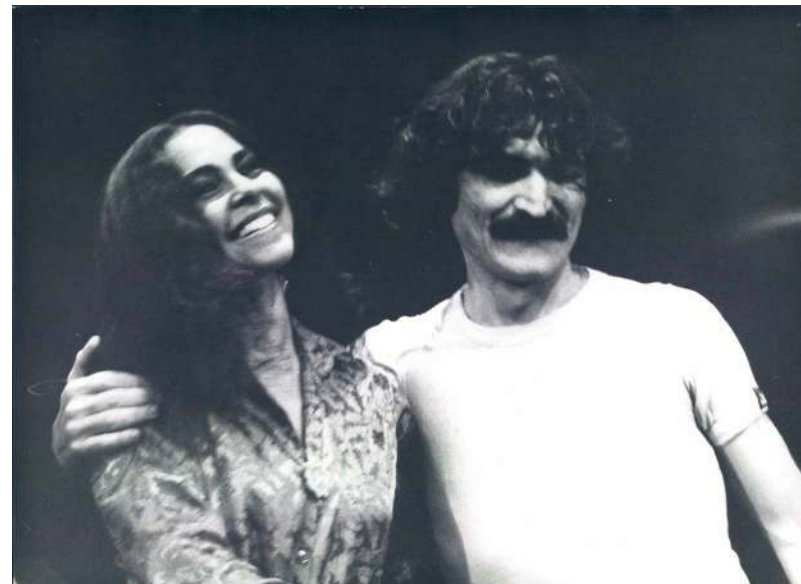
Projeto Pixinguinha
Gisa Nogueira
23 de junho de 1980



Projeto Pixinguinha
Gisa Nogueira
23 de junho de 1980



Projeto Pixinguinha
Ivone Lara
23 de junho de 1980



Projeto Pixinguinha
Joyce e Belchior
14 de junho de 1980



Projeto Pixinguinha
Joyce e Leci Brandão
1983



Projeto Pixinguinha
Joyce
14 de julho de 1980



Projeto Pixinguinha
Joyce
23 de junho de 1980



Projeto Pixinguinha
Leci Brandão
1983



Projeto Pixinguinha
Leci Brandão
23 de junho de 1980



Lançamento do disco da Orquestra e Coro



Lançamento do disco da Orquestra e Coro



Lançamento do disco da Orquestra e Coro



Lançamento do disco da Orquestra e Coro



Mostra de Música
Joaquim Braga



Apresentação da Orquestra



Apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná no Zerão
7 de julho de 1996



Apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná
5 de julho de 1997



Apresentação da Orquestra e Coro na Concha Acústica sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro
Norton Morozowicz
Formatura no Moringão



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Norton Morozowicz
Formatura no Moringão
23 de agosto de 1997



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Norton Morozowicz
Formatura no Moringão
Agosto de 1996



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência
do maestro Othonio Benvenuto
Zerão
Maio de 1986



Apresentação da Orquestra em frente a Biblioteca
Central, sob a regência de Evgueni Ratchev
15 de outubro de 1997



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro José Eduardo Gramani
1985



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro José Eduardo Gramani
1985



Apresentação da Orquestra
27 de novembro de 1994



Concerto
Norton Morozowicz e Radamés Gnattali
09 de julho de 1997



Coral Madrigal sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Abertura da Semana Musical
2 de julho de 1981



Abertura da Mostra de Eventos da CEC-PROEX no câmpus
Orquestra sob a regência de Evgueni Ratchev
18 de setembro de 1996



Abertura da Mostra de Eventos da CEC-PROEX no câmpus
Orquestra sob a regência de Evgueni Ratchev
18 de setembro de 1996



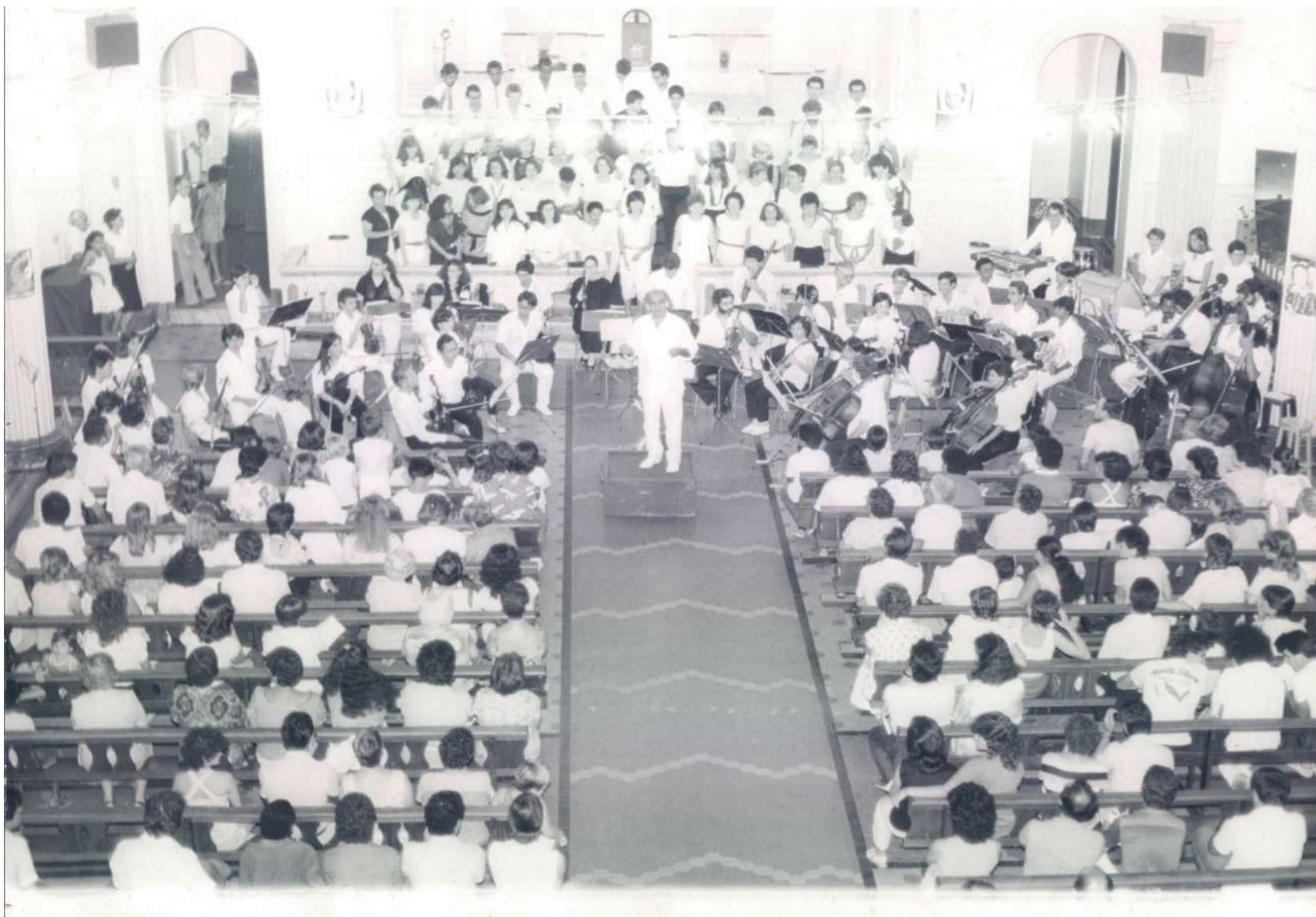
Abertura da Mostra de Eventos da
CEC-PROEX no câmpus
Orquestra sob a regência de Evgueni Ratchev
18 de setembro de 1996



Apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau sob a regência do
maestro Norton Morozowicz
8 de julho de 1989



Apresentação da Orquestra e Coro na Concha Acústica sob a regência
do maestro Othonio Benvenuto
Dezembro de 1987



Apresentação da Orquestra e Coro na Igreja Matriz de Cambé sob a regência
do maestro Othonio Benvenuto
20 de dezembro de 1986



Apresentação da orquestra no câmpus
Mostra de Extensão da CEC-PROEX
18 de setembro de 1996



Apresentação da Orquestra no Jardim Santa Rita
9 de junho de 1996



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres
Estacionamento da Reitoria
Década de 1990



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres
Estacionamento da Reitoria
Década de 1990



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres
Década de 1990



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Música Rural
Transparaná
1985



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Música Rural
Transparaná
José Augusto Correa Saudrechi
1985



Apresentação da Orquestra
Trompa
6 de outubro de 1995



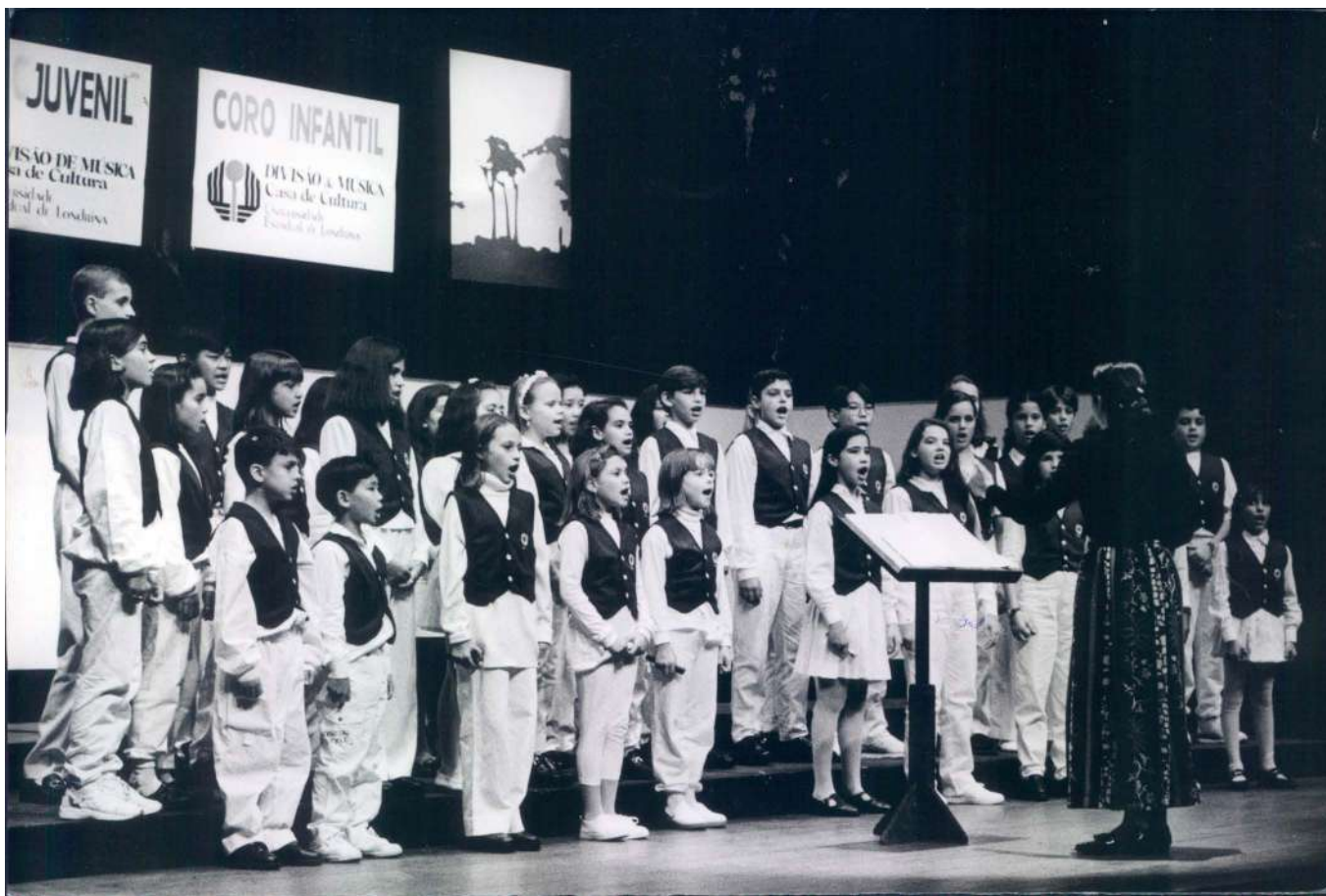
Apresentação de Orquestra no câmpus
6 de outubro de 1995



Apresentação de um Coro
21 de dezembro de 1995



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
na abertura da Semana Musical
2 de julho de 1981



Apresentação do Coro Infantil sob a regência da maestrina Lucy Schimiti
23 de junho de 1995



Apresentação do Coro Madrigal Ars Viva
11 de setembro de 1973



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
10 de junho de 1978



Concertos Matinais
Apresentação de Leilah Paiva e Mauricio Carneiro
9 de abril de 1995



Concertos Matinais
Roney Marczak
14 de abril de 1996



Concertos Matinais
Pianista Luciana Sardinha e Cicero Cordão no trompete
8 de maio de 1995



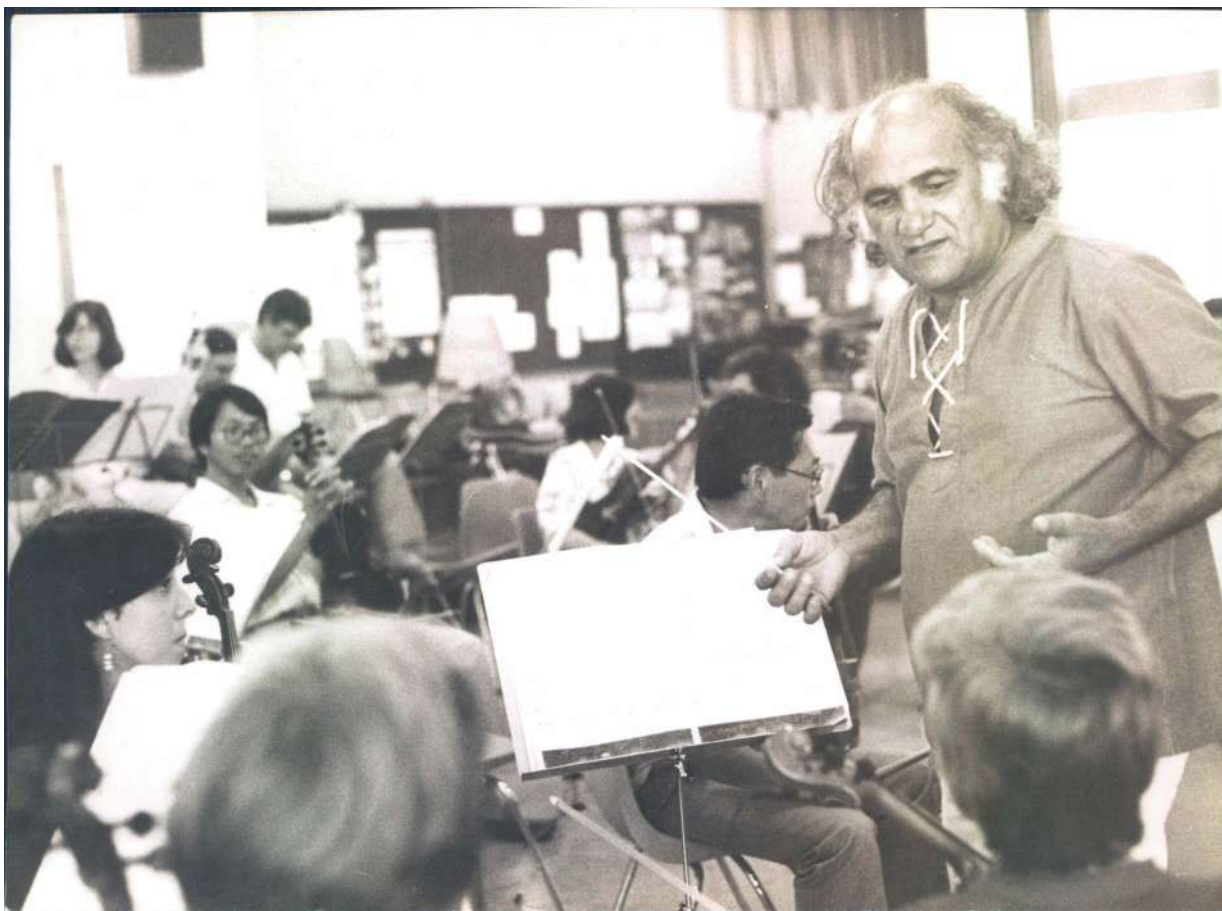
Concertos Matinais
Irina Ratcheva e Jairo Chaves
Junho de 1996



Curso de Dinâmica de Ensaio com o professor da Unesp e regente em São Carlos
Samuel Moraes Kerr
27 a 30 de outubro de 1992



Ensaio da Orquestra Jovem no Ouro Verde com a Profa. Regina Grossi



Ensaio da Orquestra
Maestro Othonio Benvenuto



Festival Unicanto de Corais no Ouro Verde
8 de novembro de 1996



Formatura do Colégio de Aplicação com apresentação do Coro juvenil
sob a regência da maestrina Lucy Schimiti
16 de dezembro de 1995



Apresentação da Banda Militar em frente à Biblioteca Central



Apresentação de músicos em frente ao Sebec



Banda de Piripiri



6ª Mostra de Música Popular Brasileira de Londrina



6ª Mostra de Música Popular Brasileira
Clube do Choro



Mostra de Música Popular Brasileira
Projeto Pixinguinha
Carlinhos Lira e outros



Mostra de Música Popular Brasileira
Projeto Pixinguinha
Carlinhos Lira



Mostra de Música Popular Brasileira
Ademilde Fonseca



Mostra de Música Popular Brasileira



Classificada em 2º lugar



Mostra de Música Popular Brasileira
Clube do Choro



Mostra de Música Popular Brasileira
Clube do Choro



Mostra de Música Popular Brasileira
Dona Ivone Lara



Mostra de Música Popular Brasileira
Dona Ivone Lara



Mostra de Música Popular Brasileira
Eliana Pittman



Mostra de Música Popular Brasileira
Paulinho da Viola



Mostra de Música Popular Brasileira
Projeto Pixinguinha
Carlinhos Lira



Projeto Pixinguinha
Grupo Os Merengues de Angola



Projeto Pixinguinha
Grupo Os Merengues de Angola



Projeto Pixinguinha
Leci Brandão



Projeto Pixinguinha
Leci Brandão



Projeto Pixinguinha
Leci Brandão



VI Mostra de Música Popular Brasileira



VI Mostra de Música Popular Brasileira



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra Magali Kleber recebe os cumprimentos de Vera Tkotz, cônsul da Alemanha



Apresentação da Orquestra no Moringão



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Concha Acústica



Apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná



Apresentação da Orquestra



Apresentação da Orquestra
Autoridades



Apresentação da Orquestra



Apresentação de coral da Argentina



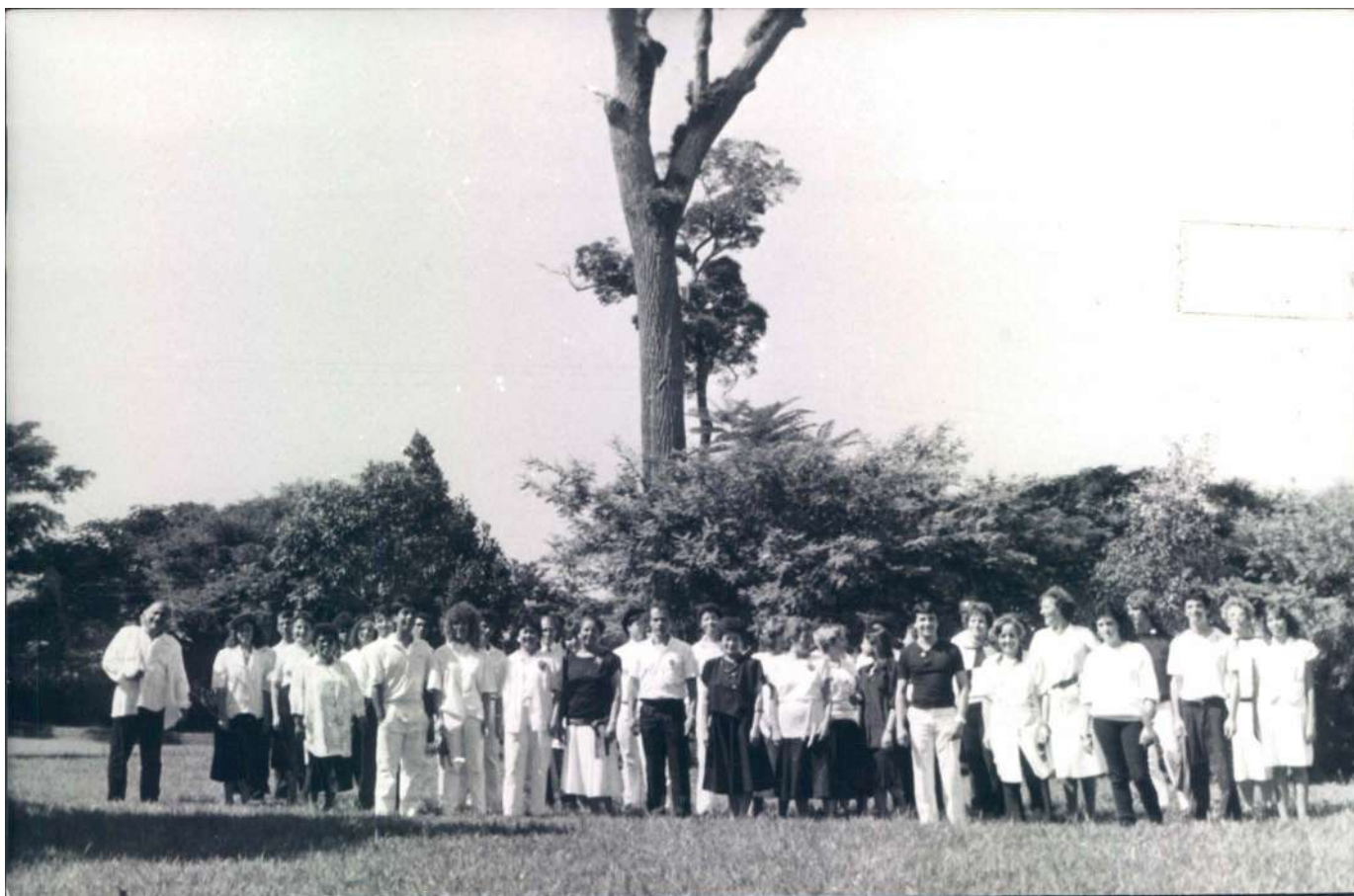
Apresentação Orquestra e Coro



Apresentação de orquestra no CCB



Apresentação do Coro na Vila Portuguesa sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro no câmpus sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro



Apresentação do coral da Argentina



Apresentação dos Coros sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Ensaio com a maestrina Claudia Feres



Ensaio com a maestrina Claudia Feres



Ensaio da orquestra



Ensaio da orquestra



Maestro José Eduardo Gramani regendo



Maestro João Batista ensaiando a Orquestra da Sercomtel



NEUMA



NEUMA



NEUMA
Igreja Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos
3 de maio de 1996



O Coro recepcionando o maestro Othonio Benvenuto
Outubro de 1980



Orquestra sob a regência da maestrina Regina Grossi
Reitor Marco Antonio Fiori
Saguão do Ouro Verde



Orquestra



Profa. Luzia Yamashita Deliberador na CC



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro
Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra e Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra no Calçadão sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação da dupla Tônico e Tinoco
no câmpus



Apresentação da Orquestra sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Norton Morozowicz
em frente à Biblioteca Central



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação da Orquestra



Apresentação da Orquestra
Clarinetas



Apresentação da Orquestra
Violinista Oséas Peçanha



Apresentação da Orquestra
Violino



Apresentação da Orquestra
Violinos e flautas



Apresentação da Orquestra
Violinos



Apresentação de orquestra



Apresentação de orquestra no câmpus sob a regência da maestrina Claudia Feres



Apresentação de Rose Ana Carvalho e Elcio Muller



Apresentação de orquestra no Zerão



Apresentação de orquestra no câmpus



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro na Clínica Odontológica
Aldo Luis Hille



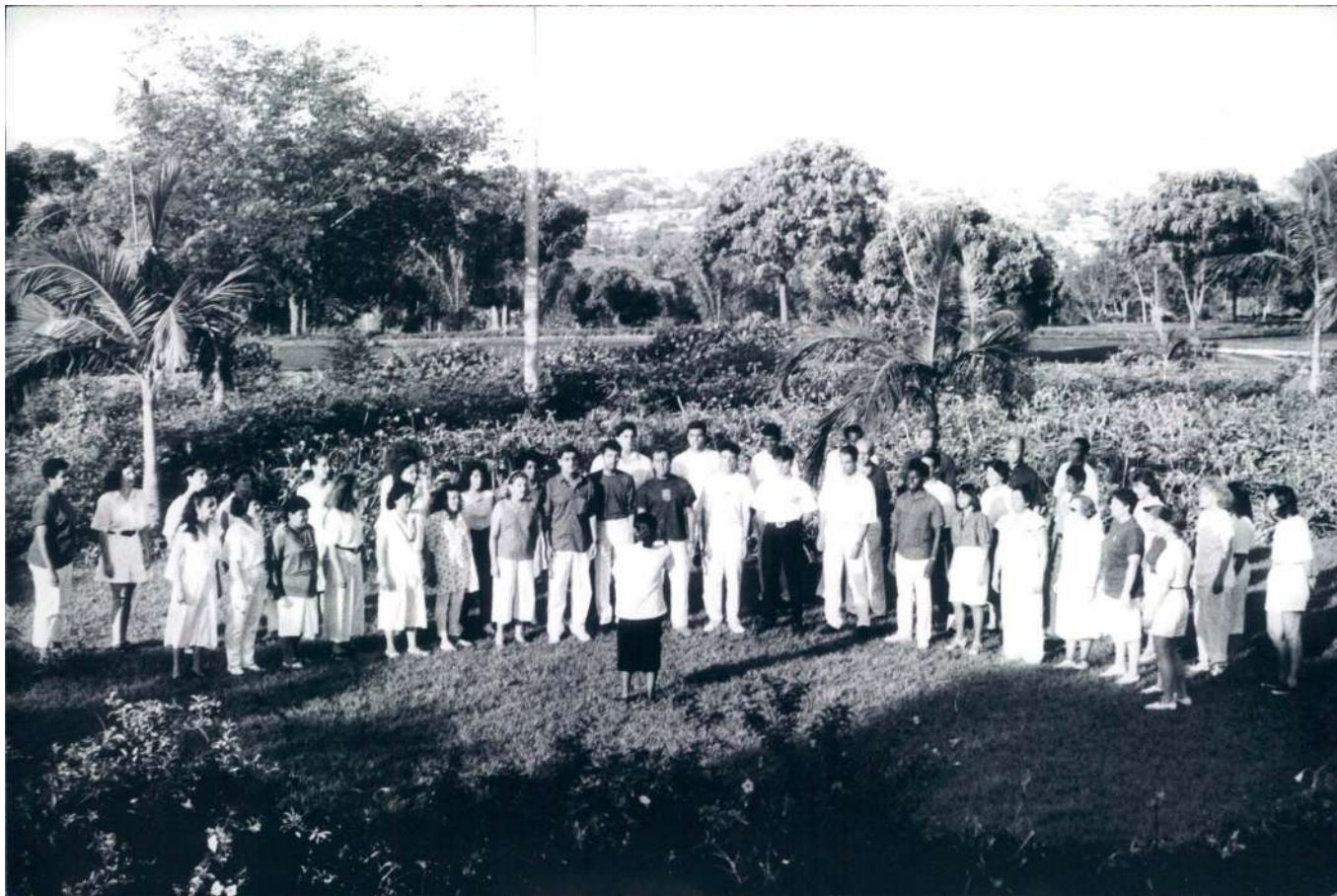
Apresentação do Coro na sala Cecilia Meireles no Rio de Janeiro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
Outubro de 1980



Apresentação do Coro no campus sob a regência da maestrina Lucy Schimiti



Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti
em comemoração aos 10 anos do Coro
21 de outubro de 1982



Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti



Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti



Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti



Apresentação do Coro sob a regência da maestrina Lucy Schimiti
Lago Igapó



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro sob a regência do maestro Othonio Benvenuto



Apresentação do Coro



Apresentação dos músicos do Projeto Paraná Canta



Apresentação no Hospital Universitário



Apresentação violão e flauta



Apresentação



Apresentação
Orquestra e Coro



Apresentação
Flauta e violão



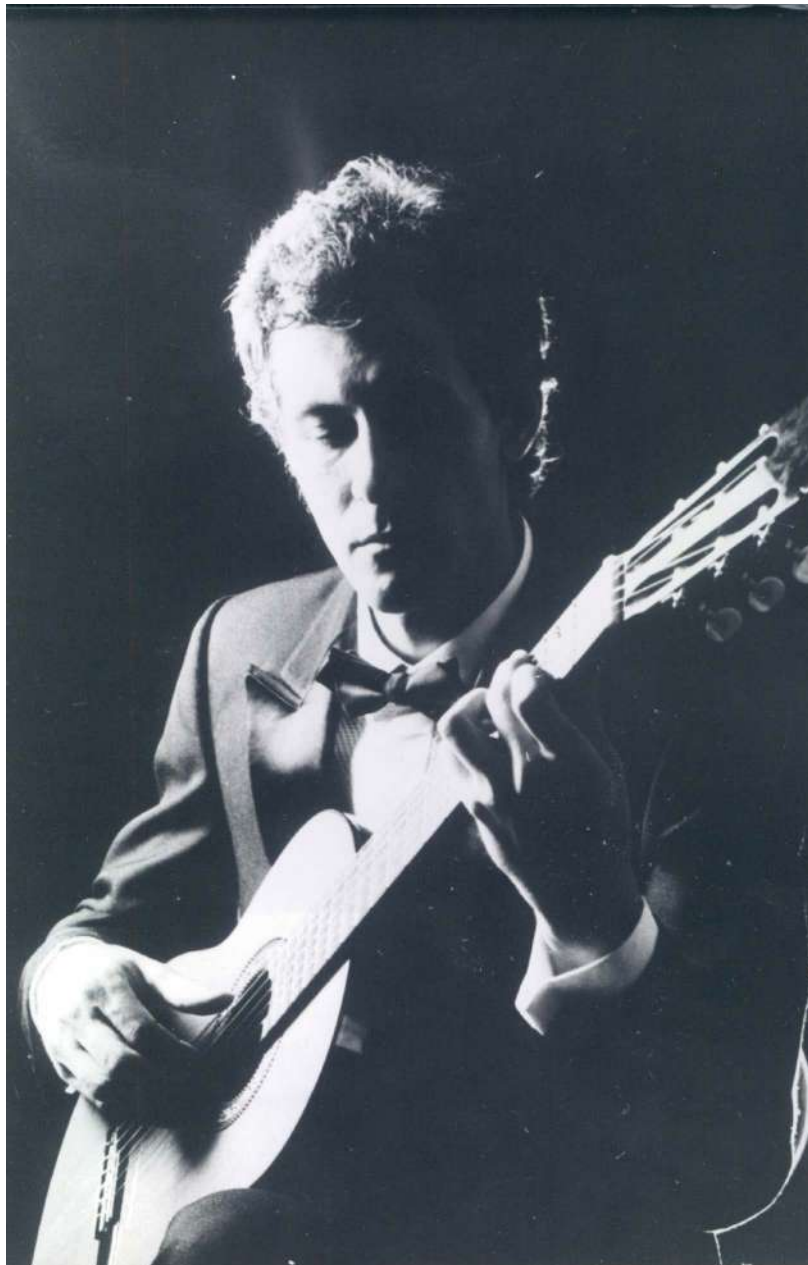
Aula com a Profa. Regina Grossi



Claudia Feres e Lucy Mauricio Schimiti



Concerto com Magali Kleber ao piano
e violoncelista



Concertos Matinais
Violonista Inácio Rabaioli



Confraternização
Coral da Argentina



Cristina Tomé entrevista o maestro José Eduardo Gramani e outros músicos



Encontro de Corais
Confraternização



Henrique Cazes afinando cavaquinho



Prof. Regina Grossi
Ao fundo Roney Marczak



Quinteto Blas Rivera



Projeto Paraná Canta



1º Festival de Música Barroca de Londrina
Maestro Norton Morozowicz regendo Festival Bach
27 a 29 de julho de 1979



1º Festival de Música Barroca de Londrina - Maestro Norton Morozowicz
27 a 29 de julho de 1979



1º Festival de Música Barroca de Londrina
Maestro Norton Morozowicz
27 a 29 de julho de 1979



1º Festival de Música Barroca de Londrina
27 a 29 de julho de 1979



Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Othonio Benvenuto
1987



Apresentação de Antonio Abujanra
8º Festival de Música de Londrina
17 de julho de 1988



Ensaio dos músicos sob a regência do maestro José Eduardo Gramani
6º Festival de Música de Londrina
1986



Instrumentos
7º Festival de Música de Londrina
1987



Participante do festival ensaiando
1988



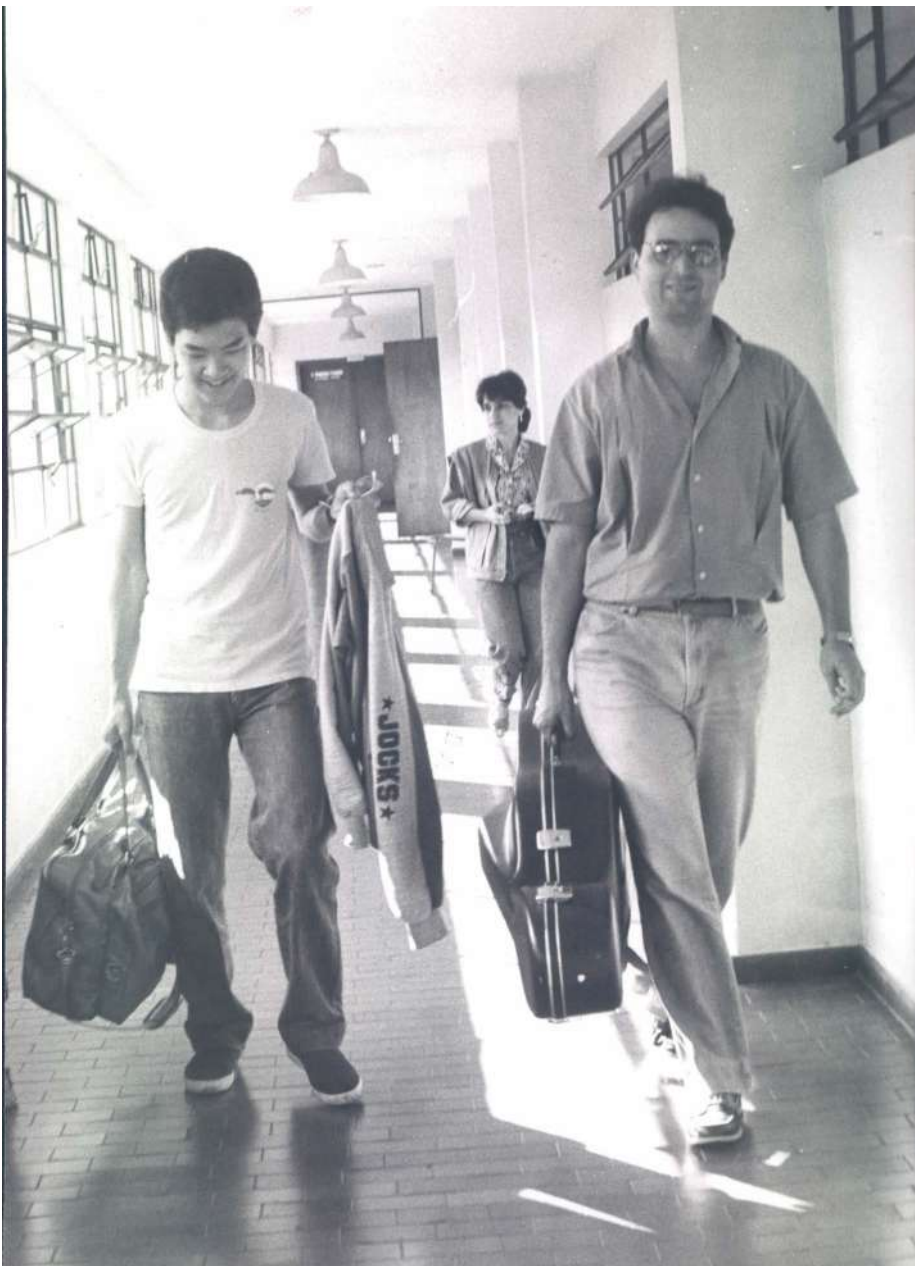
Festival de Música de Londrina
Violinista
1987



Músico ensaiando
1988



Participante do Festival ensaiando
1987



Participantes do Festival
1987



5º Festival de Música de Londrina
Crianças em frente ao colégio Vicente Rijo
1985



7º Festival de Música de Londrina
Músicos
1987



Autoridades na plateia do Ouro Verde
1987



Autoridades na plateia do Ouro Verde
1987



5º Festival de Música de Londrina
Orquestra regida pelo maestro Claudio Santoro
1985



Oficinas durante o 6º Festival
André Cavazoti e Silva com uma criança ao violino
1986



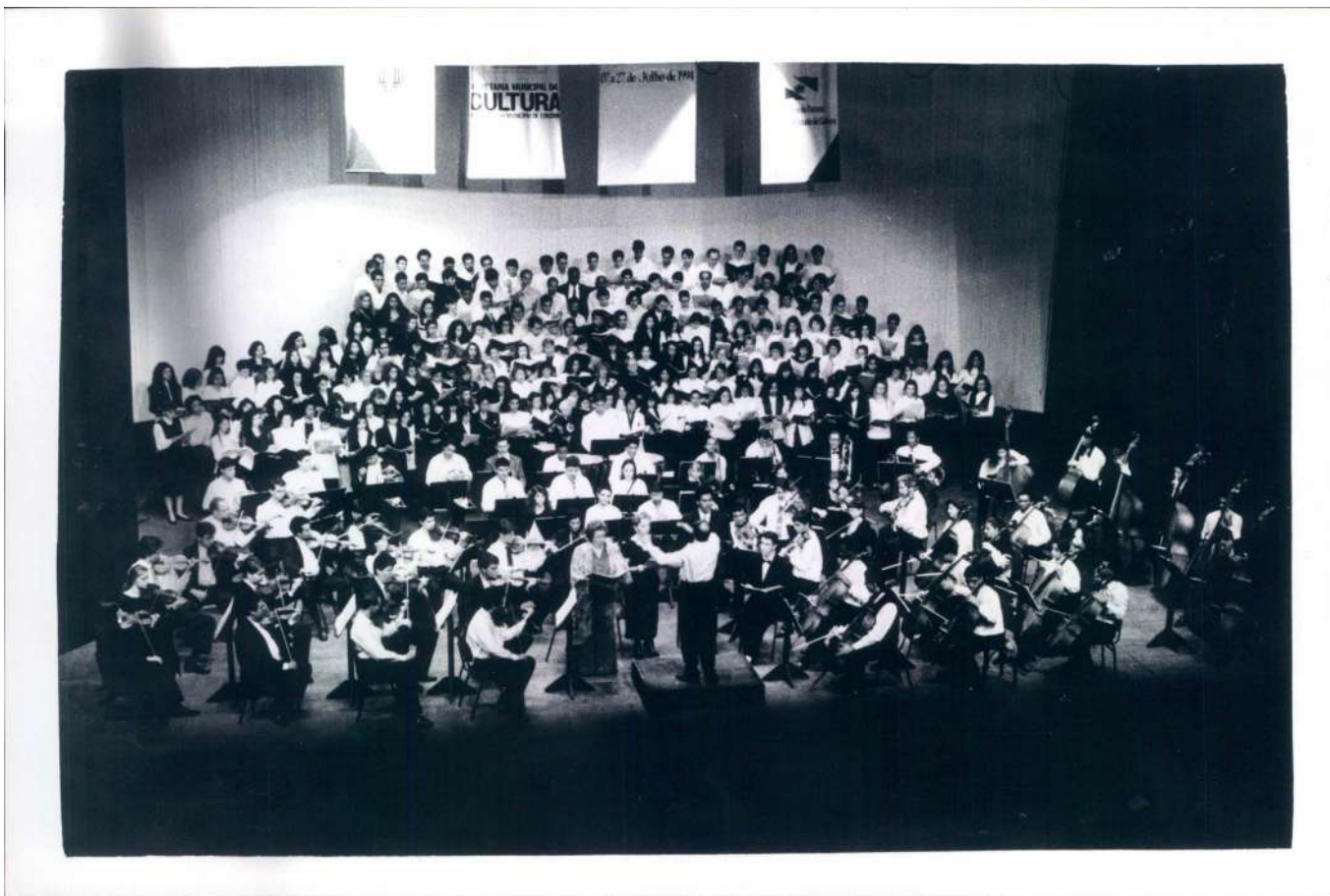
Festival de Música de Londrina
Piano e violoncelo
1988



Orquestra de Câmara de Blumenau sob a regência do maestro Norton Morozowicz
8 de julho de 1989



Apresentação da Orquestra Sinfônica do Paraná no
13º Festival de Música de Londrina
1993



Apresentação da Orquestra e Coro
Julho de 1994



Apresentação dos músicos da Orquestra de Cordas no
16º Festival de Música de Londrina
17 de julho de 1996



Curso de Musicalização
14 de abril de 1993



Encerramento do 10º Festival de Música de Londrina
25 de julho de 1990



Evgueni Ratchev
Abertura do Festival
4 de julho de 1997



Kilda Maria Prado Gimenez participa como tradutora
no Festival
17 de julho de 1997



Lançamento do 15º Festival de Música de Londrina
Autoridades
3 de julho de 1995



Lançamento do 15º Festival de Música de Londrina
Autoridades
3 de julho de 1995



Lançamento do 16º Festival de Música de Londrina
1º de julho de 1996



Participantes do 13º Festival de Música de Londrina ensaiando
1993



Participantes do 13º Festival de Música de Londrina
1993



Participantes do 13º Festival de Música de Londrina
Apresentação no Bar Valentino
1993



Participantes do 14º Festival de Música de Londrina se apresentando no câmpus
Julho de 1994



Lançamento do Festival de Música de Londrina
24 de maio de 1996



Salas do colégio Vicente Rijo são palco dos ensaios
Julho de 1993



13º Festival de Música de Londrina
Apresentação de orquestra



13º Festival de Música de Londrina
Big Band
1993



17º Festival de Música de Londrina
Orquestra Sinfônica de Curitiba sob a regência do maestro Osvaldo Colarusso
1997



Abertura do 10º Festival de Música de Londrina
3 de abril de 1990



Abertura do Festival de Música de Londrina
Homenagem ao reitor João Carlos Thomson
Comemoração dos 10 anos da Orquestra
Maestro Othonio Benvenuto
1994



Abertura do Festival de Música de Londrina
Orquestra sob a regência do maestro Norton Morozowicz
17 de maio de 1997



Abertura do Festival de Música de Londrina
Orquestra sob a regência do maestro Norton Morozowicz
17 de maio de 1997



Apresentação de violonistas no Hospital Universitário
21 de julho de 1994



Apresentação no câmpus
17 de julho de 1995



Apresentação no câmpus
17 de julho de 1995



Apresentação no câmpus
17 de julho de 1995



Cursos durante o Festival de Música de Londrina



Cursos durante o Festival de Música de Londrina



Evgueni Ratchev com participantes do Festival de
Música de Londrina



Hélcio Muller



Maestro Norton Morozowicz durante ensaio



Maestro Norton Morozowicz durante ensaio



Maestro Norton Morozowicz durante ensaio



Maestro



Participante do Festival ensaiando



Participantes do Festival ensaiando



Violoncelo



Maestro Norton Morozowicz



Músicos ensaiando



Músicos ensaiando



Ofcinas



Participantes do Festival ensaiando



Participantes do Festival ensaiando



Pausa para um lanche



Ofcinas



Apresentação de Clemens Malich violoncelista e da pianista Ivone Bambina



Apresentação de violonista na Sala dos Conselhos



Apresentação de violonista na Sala dos Conselhos



Músicos do Quinteto de Sopros de Curitiba



Apresentação no CCB



Apresentação no CCB



Oficinas de música
Mira Benvenuto



Oficinas de música
Grupo de jazz



Oficinas de música
Grupo de jazz



Oficinas durante o Festival
Claudia Feres com um violinista



Oficinas
Violino



Flautistas



Trompetista



Apresentação dos Irmãos Araujo
Setembro de 1973



Setembro de 1973

